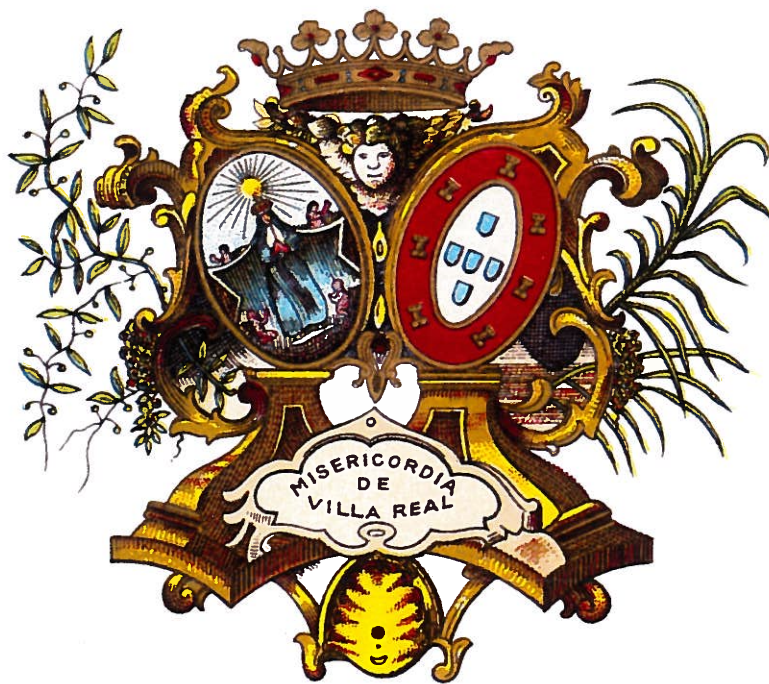


MISERICÓRDIA DE VILA REAL



Obras de Misericórdia

Corporais

- Dar de comer a quem tem fome
- Dar de beber a quem tem sede
- Vestir os nus
- Dar pousada aos peregrinos
- Assistir os enfermos
- Visitar os presos
- Enterrar os mortos

Espirituais

- Dar bom conselho
- Ensinar os ignorantes
- Corrigir os que erram
- Consolar os tristes
- Perdoar as injúrias
- Suportar com paciência as fraquezas do próximo
- Rezar a Deus por vivos e defuntos

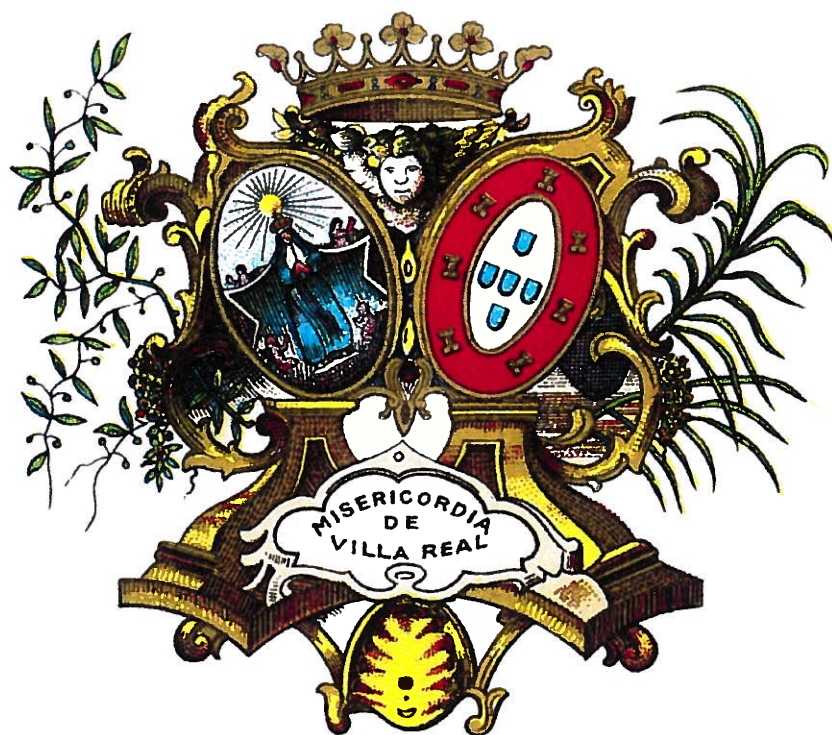
Para além das obras referidas foram acrescentadas mais duas obras pelo Papa Francisco:

Corporal

- Os gestos quotidianos que procuram construir um mundo melhor, quebrando a lógica da violência, da exploração e do egoísmo.

Espiritual

- O cuidado da casa comum, pela grata contemplação do mundo que nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir por meio de cada coisa.



**PLANO DE
ATIVIDADES E
ORÇAMENTO
ANO 2024**

Índice

1. Introdução	4
2. Órgãos Sociais 2023	5
3. Organograma	6
4. Enquadramento Económico e Social	7
5. Plano de Atividades	8
1. Atividade económica	8
1.1 Investimentos: em curso ou programados:	8
1.2 Conservação e reparação de outros edifícios	8
1.2.1. Ocupados pelas Obras Sociais	8
1.2.2 Edifícios para arrendamento	8
1.2.3 Edifícios destinados ao Culto	9
1.2.4 Prédios Rústicos – cultivo ou limpeza	9
2. Atividade Sócio- Caritativa:	9
2.1. Obras Sociais, suas necessidades e suas deficiências	9
3. Recursos Humanos	10
4. Receitas	10
<i>Explicação</i>	10
1. Atividade Económica	10
1 .1 Investimentos em curso ou programados	10
i) Rua Dr Pedro Serra Nº 13	14
1.2.2. – Edifícios para arrendamento:	14
2. Atividade Sócio-Caritativa	21
3. Recursos Humanos	26
4. Receitas	27
Metodologia para a Construção do Plano de Atividades e Orçamento 2024	29
I. Plano de Investimento	30
Notas Explicativas ao Plano de Investimento	31
II. Introdução ao Orçamento	32
1. Resumo dos resultados previstos para 2024	36
2. Demonstração de Resultados Previsional	37
Pressupostos para a Elaboração	37
Notas Explicativas ao Orçamento (<i>quadro pág.38</i>)	38
Nota 1 - Vendas e Prestação de Serviços	38
Nota 2 -Subsídios, doações e legados à exploração	39
Nota 3 - Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)	39
Nota 4 - Fornecimentos e serviços externos	40



Nota 5 - Gastos com o pessoal.....	41
Nota 6 - Outros rendimentos e ganhos	42
Nota 7 -Outros gastos e perdas	44
Nota 8 -Gastos/ reversões, depreciação e amortização	44
Nota 9 - Juros e gastos similares suportados	44
3. Demonstração de Resultados com evolução comparativa:.....	45
3.1 Evolução das Receitas e das Despesas	46
4. Resultado Previsto por Resposta Social.....	47
5. Mapa de Fluxos de Caixa Previsional.....	48
5. Balanço Previsional.....	49
III. Considerações Finais.....	50
Parecer Conselho Fiscal.....	52
Mensagem do Provedor.....	54

Índice Quadros

Quadro 1 - Análise rendibilidade Resposta Social Creche - valores a setembro 2023.....	22
Quadro 2 - Análise rendibilidade Resposta Social Creche - valores a setembro 2023.....	23
Quadro 3 - Plano de Investimento.....	30
Quadro 4 - Financiamento do Plano de Investimento.....	31
Quadro 5 - Previsão do Orçamento Global para 2024.....	32
Quadro 6 - Resposta Sociais associadas aos Centros de Custos	33
Quadro 7 - Resultados líquidos estimados previsto por centro de custos.....	36
Quadro 8 - Demonstração de Resultados previsional.....	37
Quadro 9 - Previsão de vendas e prestações de serviços.....	38
Quadro 10 - Previsão dos subsídios à exploração	39
Quadro 11 - Previsão do custo das matérias consumida.....	39
Quadro 12 - Previsão dos gastos com serviços externos.....	40
Quadro 13 - Quadro de pessoal	41
Quadro 14 - Estrutura previsional dos gastos com pessoal.....	41
Quadro 15 - Mapa de Fluxos caixa previsional.....	48



1. Introdução

Dando cumprimento ao estipulado nas alíneas h), do nº1 do Artº31, que, por sua vez, remete para a alínea f) do nº2 do artº25 do Compromisso da Real Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, a Mesa Administrativa, em final de mandato, cumprindo uma das suas múltiplas competências (artº31), propõe-se elaborar, de maneira sucinta e séria, o “Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos” para o ano de 2024.

E, após estas citações regulamentares, vamos deixar umas breves palavras, pesando-as convenientemente a fim de ficar delineado o sentimento que nos possui, a um mês e poucos dias do termo deste mandato.

Em primeiro lugar, um sentimento de profundo conhecimento da atual realidade desta pentasecular Instituição, que, se não fora fundada sobre uma motivação religiosa e sob a promessa de assistência divina, já há muito teria perecido, tantas e tão grandes dificuldades se levantaram no seu percurso. E continuam...

Depois, um sentimento profundo de pertença a uma Irmandade, sabendo que, o que planeamos, agora, vai ter de ser executado por outros... Por isso deve retumbar aos ouvidos aquela palavra “não faças a outro o que não outros queres que te façam a ti”. Mas, além disso, os “outros” são Irmãos desta entidade, nascidos de um juramento “juro aos Santos Evangelhos de servir a Deus e a Nossa Senhora nesta Santa Irmandade na forma que determina o seu compromisso, e a cumprir tudo quanto, para seu serviço e cumprimento das Obras de Misericórdia, pelo Provedor e pela Mesa Administrativa me for ordenado, assim como votar sempre com desinteresse, e unicamente dirigido ao bem da casa, segundo a minha consciência (Artº6, nº7).

Por isso, foi dito, na introdução, que o faríamos de maneira “séria”. Séria, porque foi a sério que utilizámos a palavra “Irmão”, sempre usada quando dirigida a quantos, até agora, foram admitidos. E, porque embora haja exceções, “Irmão é Irmão e a Irmão não se faz, não se deseja mal”. Por isso e para isso, daqui e desta data, desejamos aos Irmãos que nos sucederem, constituídos em Órgãos Sociais desta nossa Santa Casa da Misericórdia, os maiores êxitos.

E, dentro desse espírito de família, permitimo-nos lembrar-lhes estas datas de factos marcantes:

- a) Em 2024 quingentésimo aniversário do primeiro documento existente, no Arquivo Distrital;
- b) Em 2025 – a 11 de setembro – centésimo aniversário do falecimento da D. Virgínia Teixeira

E, então, agora, permitimo-nos planejar as atividades para 2024, ou, melhor, lembrar em que se pode ocupar essa atividade.



2. Órgãos Sociais 2023

1.1 Mesa da Assembleia-geral

Presidente: Pedro Chagas Ramos
1º Secretário: Joaquim do Cabo Sabino
2º Secretário: Eduardo Baptista da Silva

Conselho Fiscal / Definitório

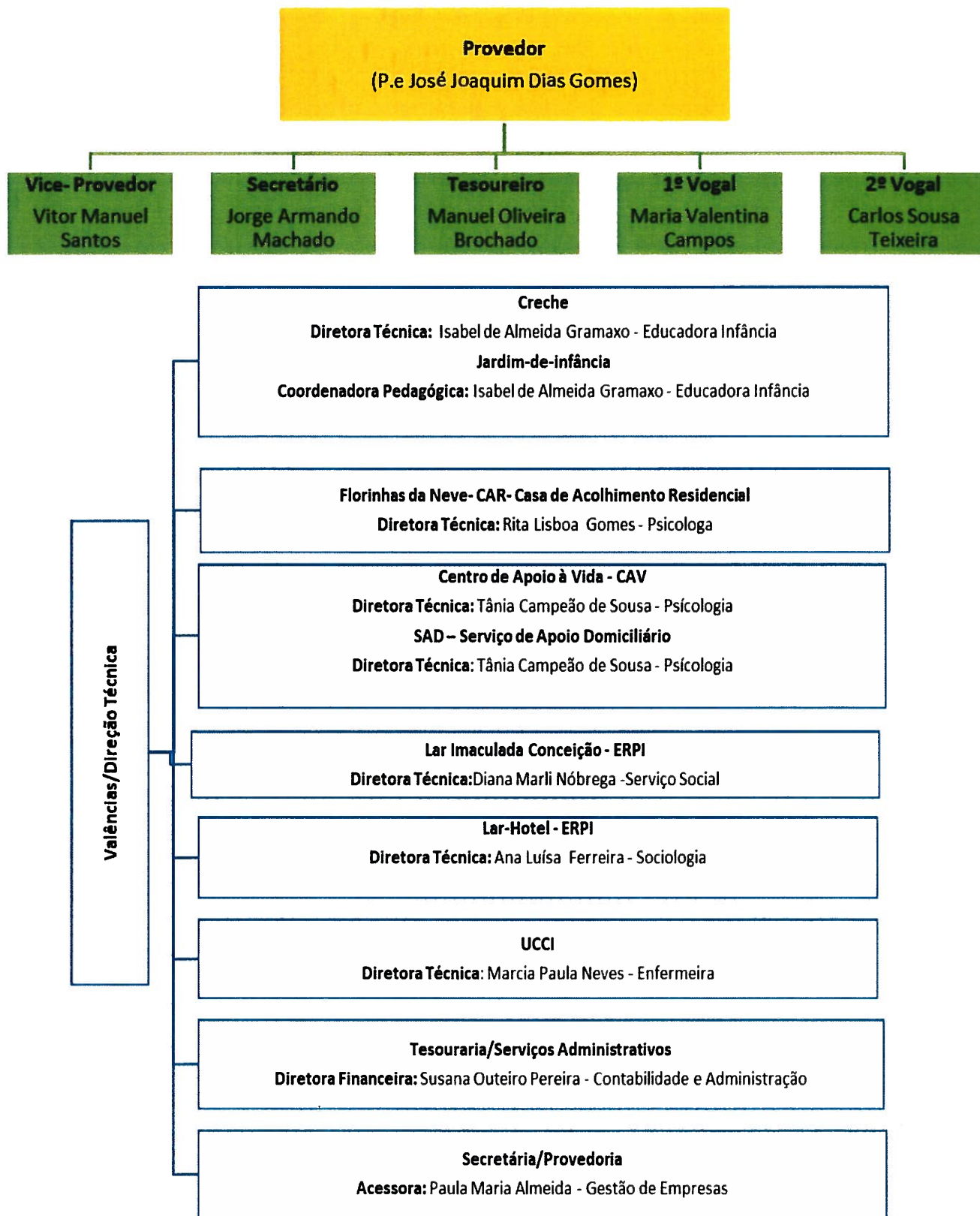
Presidente: José Rogério Pereira Fernandes
Vice-Presidente: Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira
Secretário Relator Agostinho Mourão Quintelas

Mesa Administrativa

Provedor: Padre José Joaquim Dias Gomes
Vice-Provedor: Vítor Manuel Gonçalves dos Santos
Secretário: Jorge Armando Pinto Montenegro Machado
Tesoureiro: Manuel Luís Pereira Oliveira Brochado
1.º Vogal: Maria Valentina Machado Taveira Campos
2.º Vogal: Carlos Eduardo de Sousa Teixeira



3. Organograma





4. Enquadramento Económico e Social

Após o período de crise pandémica, a União Europeia lançou um novo quadro financeiro de apoio para recuperar a sociedade europeia, no âmbito da promoção do emprego, da formação profissional, da capacitação ao longo da vida, da inclusão social e do combate à desigualdade de género. A Misericórdia de VILA REAL está a desenvolver projetos para reunirem condições de maturidade para submissão de candidaturas ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR). Também está alinhada com os pilares estratégicos do novo quadro comunitário a 2030, como referencial para a sua ação, aguardando com expectativa a abertura de avisos.

É neste cenário macro que a Misericórdia de VILA REAL desenha o seu Plano de Atividades e Orçamento de 2024.





5. Plano de Atividades

1. Atividade económica

1.1 Investimentos: em curso ou programados:

- a) Rua da Fábrica – 4ª Casa do complexo Villa Nova da Fé;
- b) Rua da Misericórdia, N° 80;
- c) Cozinha Central -no edifício do Lar Imaculada Conceição;
- d) Palacete das Virtudes – Largo da Estação, Rua Dr. António Augusto Rua.

1.2 Conservação e reparação de outros edifícios:

1.2.1. Ocupados pelas Obras Sociais:

- a) Creche
- b) Pré-Escolar
- c) Florinhas da Neve
- d) Centro de Apoio à Vida
- e) Edifício Sede: Provedoria, Secretaria, Lar Hotel, Unidade de Cuidados Continuados e Serviço de Apoio Domiciliário
- f) Lar Imaculada Conceição
- g) Edifício da Lavandaria
- h) Cantina Social
- i) Rua Dr Pedro Serra N° 13

1.2.2 Edifícios para arrendamento:

- a) Lisboa – Rua do Carmo
- b) Rua Camilo Castelo Branco
- c) Gaveto Largo VilaRealense / Rua do Rossio
- d) Rua da Boavista
- e) Rua Madame Brouillard
- f) Rua Cândido dos Reis
- g) Rua da Fábrica (em reconstrução)
- h) Rua da Misericórdia (em reconstrução)



1.2.3 Edifícios destinados ao Culto:

- a) Igreja da Misericórdia
- b) Capela de Sant' Ana (Antigo Hospital)
- c) Capela de Minhava

1.2.4 Prédios Rústicos – cultivo ou limpeza:

- a) Jardim do edifício sede
- b) Quinta do Rendeiro
- c) Complexo Educativo das Florinhas - Jardim dos Cheiros
- d) Quinta da Petisqueira
- e) Freguesia da Ermida – Povoação
- f) Cumieira – à margem do rio Sordo
- g) Folhadela – resto de um loteamento
- h) Adoufe – Minhava
- i) Piscais - Mouçós

2. Atividade Sócio- Caritativa:

2.1. Obras Sociais, suas necessidades e suas deficiências

- a) Creche
- b) Jardim de Infância
- c) Florinhas da Neve
- d) Centro de Apoio à Vida
- e) Lar Hotel
- f) Lar Imaculada Conceição
- g) Serviço de Apoio Domiciliário
- h) Unidade de Cuidados Continuados
- i) Cantina Social



3. Recursos Humanos

4. Receitas

- a) Acordos de Cooperação
- b) Mensalidades
- c) Rendas Prediais
- d) Donativos/Heranças.

Explicação:

1. Atividade Económica

1.1 Investimentos em curso ou programados:

a) Rua da Fábrica – 4ª Casa do Complexo Nova Villa da Fé - Para informação ou tomada de consciência da Irmandade, este empreendimento, sob este nome, em epígrafe, herdado da benemérita D. Virgínia Teixeira – Madame Brouillard – compreende os três edifícios, com entrada pela Rua, com nome desta nossa benfeitora, e um quarto, com entrada pela Rua da Fábrica, perpendicular àquela, (assim chamada pela localização da conhecida Fábrica das lentes) Relativamente a esta 4ª Casa, podemos dizer que entregaremos aos que nos sucederem, como fonte de receita, uma vivenda com três quartos. Mas, é também um encargo, no BPI, no montante de 201.760,00€, contraído sob os benefícios do IFRRU, que permitem baixar o IVA para 6%.

b) Rua da Misericórdia, N° 80 - Estão a decorrer as obras de reconstrução, atrasadas por causa da mão-de-obra e por dificuldades em conseguir licença de ocupação de via pública. Deixamos, também, o encargo de 98.240,00€ sediado no Novo Banco, contraído ao abrigo do apoio ao setor Social COVID.

c) Remodelação da cozinha central - Dizia um velho ditado latino “bona coccina, bona disciplina” referindo, quase exclusivamente, a cozinhas de Conventos ou Seminários. O certo é que, noutras aglomerações de pessoas – novos ou idosos ou idosas e novas – ele se pode e deve aplicar.



Referindo-se o ditado ao que se cozinha e como se cozinha, certo é, também, que as instalações, em que as cozinheiras se movimentam ou trabalham, têm muita influência na confeção.

Ecónomo do Seminário durante muitos anos, o Provedor inspirou e os Mesários aceitaram a ideia de que era necessário alterar as condições da cozinha do Lar Imaculada Conceição, por dois motivos:

- para a tornar geral, cada vez mais geral, uma vez que, quando entrámos, descobrimos cozinhas em todos os edifícios das obras sociais;
- para se poderem cumprir, até ao máximo, todas as regras de higiene e segurança alimentar e de pessoal, que as recentes legislações implementam, cada vez mais ao pormenor.

E, assim, quando abriram candidaturas, onde poderíamos incluir as nossas pretensões... concorreremos e tornámos a concorrer, pois não foi imediata a sua aprovação...

Só que da última vez, aprovada em Dezembro de 2021, até agora ainda não foram libertadas as verbas..., com o inconveniente, entre outros, de os materiais terem subido extraordinariamente, com o início da guerra na Ucrânia. E a quantos subterfúgios não tem recorrido a entidade, que conosco se relaciona – o Centro Distrital de Segurança Social – para atrasar a concessão...

Por isso, temos de deixar inacabado, sem culpa nossa, este ambicioso projeto.

Ao qual acrescentámos: a substituição do telhado de todo o edifício, que vem causando problemas de infiltrações, algumas excessivas.

d) Palacete das Virtudes/Centro Interpretativo de Memórias - O melhor destino, sonhado pelo Provedor, para este edifício, seria (um memorial da benemérita, D. Virgínia) – para albergar, acarinhar, mostrar o que várias gerações deixaram e permanece disperso, gemendo, enclausurado, em gavetas e gavetões...

1. 2 - Conservação/reparação de edifícios

1.2.1 Edifícios ocupados pelas Obras Sociais:

Na fidelidade ao escopo, que sempre nos norteou, de privilegiarmos o ser ao parecer, ou as pessoas às coisas, minimizámos o aspeto exterior dos edifícios, que albergam as nossas Obras Sociais, confessando ter feito “vista grossa” aos efeitos do desgaste quotidiano do sol e da chuva, do calor e do frio. E, quanto ao seu interior, sempre interviemos rapidamente na reparação das avarias, mas não foi possível impedir o desgaste de muito uso e/ou algum abuso, como escrevíamos no Plano de 2023.



Porque estancar esses efeitos, teria exigido intervenções cirúrgicas e muito profundas, com os respetivos projetos e gastos imponderáveis e, até agora, incomportáveis. Porque, é justo que não se esqueça, nestes últimos anos, vivemos sob a influência, a todos os níveis, da terrível pandemia, que ceifou vidas, algumas, nos nossos utentes, e ceifou reservas economizadas.

Por isso, com a única intenção de ajudar, com a única finalidade de abrir horizontes para “quem” nos suceder, vamos elencar as necessidades, a nível deste assunto:

a) Melhoria energética do edifício da Creche Madame Brouillard

Está em primeiro lugar, não só pela necessidade em favor dos débeis utentes, mas também porque este projeto já foi objeto de uma Candidatura ao Programa PRR. Embora não contemplado, disseram-nos que ficava para reapreciação, que, se o for, já ficam alertados para o que pode acontecer.

b) Edifício ocupado pelo Pré-Escolar (antigas instalações da Escola Donas de Casa – conhecidas por Florinhas)

Verifica-se que há infiltrações, quando chove e, sobretudo, se chove muito, nas paredes sul e nascente, por falhas existentes nos telhados respetivos. Tudo se fez para “remediar” a situação, após os incidentes, mas carece de uma intervenção profunda e cirúrgica.

c) Edifício do Lar Escola Florinhas da Neve

Para além da manutenção, tanto mais frequente, quanto mais utilizado é o espaço, precisa de pintura nos espaços interiores, para além de isolamento nas janelas, impeditivo de infiltrações da chuva, tocado pelos ventos predominantes (sul e oeste).

Para além disso, pedem-nos pinturas de móveis, substituição de cortinados e ajudas para as atividades criativas/recreativas.

d) Edifício do Centro de Apoio à Vida

Esta obra social, criada pela Misericórdia para apoiar adolescentes grávidas, sem retaguarda familiar, está sediado numa vivenda unifamiliar, situada na Rua Marechal Teixeira Rebelo, N°8.

É uma construção antiga, de dois andares, com soalho em madeira e divisões em tabique. Sofreu uma significativa intervenção, sobretudo no telhado e respetiva armação, a fim de a tornar segura.

Como, desde há anos, esta obra social foi incorporada no edifício do Lar Escola Florinhas da Neve, ao presente e nos tempos mais próximos precisará de ações de limpeza. Mas esta situação é



provisória. Provocada pelas obras de reconstrução, do edifício para o Hospital da Luz, por motivo de poeiras e perigo de queda de materiais de construção, tem a oposição do Centro Distrital da Segurança Social, isto é, dos seus técnicos. Como a situação é reversível, a casa, ali, está, à espera de qualquer ultimatum daqueles serviços.

e) Edifício Sede

Ocupado pela Provedoria, Secretaria, Lar Hotel e, lá no alto, nas mansardas, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Média Duração, pela sua altura, pela sua exposição, frente ao Marão e por deficiências de construção, é objeto de muitas aflições, quando os vendavais o açoitam! Interiormente, alguns pavimentos, no Lar Hotel, reclamam remendos, à maneira do que já foi feito noutras divisões. E, para aproveitamento de espaços, as “suites” esperam por divisórias...

f) Edifício do Lar Imaculada Conceição

Não poderemos cansar-nos de elogiar a extremamente funcional planta arquitetónica deste edifício, construído para Lar de Idosos; a sua localização, no ponto mais alto, mais airoso, da Quinta da Petisqueira; o seu extenso logradouro, ajardinado, arborizado. Óptimas condições, interiores e exteriores, para a época.

Respondendo a exigências de novas regras, exigidas pelo Centro Distrital da Segurança Social, foram retiradas as bases dos chuveiros, obstáculos para pessoas idosas, alteradas as aberturas de portas e melhoradas as instalações sanitárias.

Por outro lado, correspondendo a planos de melhoria das condições energéticas, foram revestidas as paredes, a capoto, e montados tectos falsos. Por outro lado foi instalado um sistema de ventilação dos maiores espaços de concentração de pessoas e pessoas idosas.

Agora, planeia-se a substituição do telhado, com aplicação de material isolante de humidades e temperaturas extremas. E as paredes exteriores reclamam pintura.

Nota: Neste edifício, funciona a cozinha para a qual há um projeto de ampliação e modernização, subsidiado, para a tornar capaz de fornecer refeições para todas as obras sociais e mais cómoda para quem lá trabalha. Aprovado, antes desta subida descontrolada de materiais, aguarda “despacho” do Centro Distrital de Segurança Social...que multiplica razões para o atrasar, como já foi dito.



g) Edifício da Lavandaria

No Complexo Educativo das Florinhas – construído para as Florinhas da Neve, para substituir os tanques, com os respetivos lavadouros, é, agora, a Lavandaria Central, pequena e insuficiente para as exigências atuais.

h) Cantina Social: não se trata de uma construção para o efeito, mas do local onde são servidas/distribuídas as refeições. Após a pandemia este serviço voltou ao Palacete das Virtudes, em cujo salão do rés-do-chão foi instalado provisoriamente o refeitório.

i) Rua Dr Pedro Serra N° 13

Vivenda, atualmente propriedade da Santa casa da Misericórdia por testamento do Dr Orlando Vieira, falecido em 12 de setembro de 2021, que já foi registada na Conservatória do Registo Predial, e contabilisticamente, com o valor de 207 120,90€. Entretanto está ocupada pela sua esposa Dr^a Maria Augusta, que ficou com usufruto. No entanto, sob este prédio impede a condição o ónus de ser utilizado durante, durante 50 anos, para uma das obras sociais da Misericórdia.

1.2.2. – Edifícios para arrendamento:

a) Em Lisboa, situado na Rua do Carmo, N°37 ao N°43, na zona do Chiado, consumido pelo incêndio, que aí lavrou, mas reconstruído em várias frações, como lojas, no rés-do-chão, e escritórios, ultimamente transformados em alojamento local, em Lisboa, cidade cosmopolita, aberta ao mundo, é, naturalmente, cobiçado para negócios.

Daí a facilidade de arrendar os seus espaços, particularmente com a explosão da indústria turística. Fonte de rendimento, foi, tem sido, fonte de preocupações por motivo de graves infiltrações nos “túneis” escavados para além da área do edifício e nos pisos inferiores.

Para de algum modo velar pela sua conservação e limpeza e para acorrer a qualquer chamada dos inquilinos ou reparar pequenas ou grandes avarias, contratámos a Firma, S. Dias Construções, que nos tem prestado os melhores serviços, evitando deslocações a Lisboa ou atrasos.

Neste ano, felizmente, não houve grandes perturbações, mas, se é uma boa fonte de rendimentos, é também uma enorme fonte de preocupações. Possui 6 pisos e é ocupado por 4 inquilinos, alguns muito exigentes.



b) Rua Camilo Castelo Branco – Ocupado, no rés-do-chão pela Papelaria Alves, com uma renda irrisória, porque muito antiga, e no primeiro andar por uma inquilina, deslocada do prédio vizinho, entretanto, vendido no ano de 2012.

Há frequentes reclamações por causa das infiltrações, muito abundantes na época das chuvas.

Por tudo isso e para adiantar projetos...foi encomendado um projeto de reconstrução, por sinal, já aprovado pelo serviço de obras da autarquia.

Tem um rendimento mensal de 115,32€.

c) Gaveto do Largo Vilarealense e Rua do Rossio - Edifício com rés-do-chão (duas lojas) e três andares, estes com acesso pelo exterior. Há pouco tempo, foi substituído o telhado e os dois andares superiores foram intervencionados com mudança de janelas.

Está ocupado desta maneira: rés-do-chão, com entrada pelo Largo, está arrendado uma sala, com entrada pela Rua do Rossio, foi cedida, por comodato, a uma Associação, Laços para a Vida. Na ocasião, esse espaço, em estado de abandono, sem procura, ganhou novo aspeto e nova vida com essa ocupação. Será terminado o contrato nos próximos 120 dias, uma vez que vai ser utilizado para uso da Misericórdia.

O primeiro andar está arrendado por 157,97€; o segundo é a residência legal de três senhoras, antigas Florinhas, que pagam a renda de 600,00€, das suas reformas. O terceiro é a sede da Residência de Autonomização, implementada pela Misericórdia de Vila Real, complemento da obra Florinhas da Neve, onde as meninas mais velhas, antes de abandonarem a Obra, poderão preparar-se para a vida, em liberdade. Atualmente está habitada por uma ex-Florinhas que paga 200€ pelo quarto.

Portanto, no seu todo, rende 1.393,96€.

d) Rua da Boavista – Edifício ocupado pelo PSD desde 1975, nos tempos da revolução de abril, que paga uma renda mensal de 210,62€. Para que conste, este edifício, onde funcionou a Escola de Artes e Ofícios, foi cedido à Misericórdia, como contrapartida, para acolher essa Escola, que instalou na Quinta da Petisqueira, comprada para o efeito, com o nome de Asilo Escola Agrícola.

Este edifício, arrendado ao PSD, está abandonado nos seus andares superiores. Tem, pela parte posterior, um logradouro, com saída pela Rua Sargento Belizário Augusto, mas cujo uso pertence à Misericórdia.



e) **Nova Villa da Fé** – Assim se chama o Complexo habitacional, constituído pelas três casas com entrada pela Rua Madame Brouillard:

Restauradas totalmente de um estado de quase ruína, foram aproveitadas para alojamento individual ou de famílias pequenas, de acordo com a procura da época, nada parecida com a atual, sobretudo, no preço do arrendamento. É que estávamos em pleno período da Troika, em que a construção esteve quase ou mesmo parada. Rendem no seu conjunto, a importância de 3.243,04€.

f) **Prédio na Rua Cândido dos Reis** – O seu rés-do-chão esteve ocupado por uma salsicharia que deixou, lá, mobiliário e um equipamento de frio, em muito mau estado, avariado.

O primeiro andar está arrendado, desde há muito, a uma família, que paga 72,90€/mês.

Foi encomendado a um topógrafo o seu levantamento, mas descuidou-se e ficámos pelo desejo.

g) **Prédios em reconstrução** - Como foi noticiado no ponto de investimentos, para arrendar no próximo ano: na Rua da Fábrica e na Rua da Misericórdia, N°80.

E, nesta perspetiva do arrendamento, prevê-se uma melhoria nas receitas, uma vez que, para o próximo ano, já anunciada a taxa de 6,94% (coeficiente 1,0694).

1.2.3. Edifícios destinados ao Culto:

a) **Igreja da Misericórdia** – Trata-se de uma construção de proporções modestas, constituída por igreja, sacristia, um compartimento para Casa do Despacho, além da tribuna para a Mesa e espaços de circulação entre estas diversas dependências.

Foi sede da Real Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, nos seus primórdios.

Permanentemente fechada ao público, dali sai e ali recolhe a Procissão do Enterro, realizada em Sexta-Feira Santa.

Não obstante, há o cuidado de a manter limpa e bem composta e repensar a sua abertura a visitantes.

b) **Capela de Sant' Ana, em Vila Real** – Esta capela, bem como a Colegiada, nela instituída, foram fundadas no Século XVIII, por vontade do Doutor Jerónimo Botelho Correia Guedes do Amaral, nascido na Cada dos Morgados de Vila Cova.

Quando transferido para este edifício (o Hospital da Divina Providência – Hospital da Misericórdia), nesta Capela se realizou todo o serviço religioso do dito. Com a nacionalização e, depois, com a mudança para as atuais instalações, a Capela foi encerrada e assim se mantém, com



exceção da abertura em quinta-feira, à noite, para a visita a Jesus Sacramentado. Como não pode deixar de ser, a sua manutenção e conservação é assegurada pelo Lar Hotel.

c) Capela de Minhava – É um pequeno edifício, com uma fachada rodeada de pilastras de canto, rematada por um frontão triangular.

Dentro, com a mesma contenção formal, é de observar o retábulo, o púlpito com escada, o coro e o medalhão pintado no teto. Completa todo o conjunto uma pequena sacristia.

A testadora, Maria Emília Teixeira de Moura deixou, no seu testamento de 8 de julho de 1875, o resto da propriedade, “aonde destina a edificação da Capela”, e um bocado de terra próxima da mesma, no sítio da Galé.

A partir de certa altura, ficou totalmente abandonada e de tal forma que só restavam as paredes. E, dentro, duas imagens: a da padroeira, Santa Ana, e a da Senhora da Conceição, que, naturalmente, sofreram as consequências do abandono.

A Capela foi restaurada nos anos 90 do século passado e as imagens, muito danificadas, estão guardadas na sacristia da Capela de Santa Ana, anexa ao edifício Sede, até que haja possibilidade de as restaurar.

Há uns anos, esteve cedida à Paróquia de Adoufe, enquanto decorriam as obras na Igreja Matriz, mas, naquele sítio, não terá qualquer utilidade para o culto.

Nota: E, para proporcionar assistência religiosa católica aos seus utentes, há espaços de culto, construídos para tal ou por isso adaptados nos edifícios das obras sociais.

E, relativamente aos construídos, relevam-se as Capelas do Lar Escola Florinhas da Neve e do Lar Imaculada Conceição.

1.2.4– Prédios rústicos: cultivo ou limpeza

a) Recinto/Logradouro do Edifício Sede - Que já o era do Hospital da Divina Providência, com algumas construções de apoio a essa estrutura Hospitalar.

Deixando de ser... aí foi construída a Casa das Máquinas, para aquecimento e águas quentes do edifício, e o restante para estacionamento.

Quando se optou pela instalação dos painéis solares, a plataforma de suporte foi aproveitada para parque coberto, principalmente, para os carros da Instituição.

Os jardins exigem muito cuidado e despesa...



b) Quinta do Rendeiro/Lazer - Umas escarpas (e são), dispostas em socalcos, virados a nascente, tendo, lá ao fundo, o Rio Cabril circundadas pela Rua do Buraco Sagrado, no alto, e pela Quelha do Espírito Santo, na parte inferior, abandonados, onde cresciam cardos e silvas, era o que restava do Quintal do Antigo Hospital, nessa época, cultivadas à enxada. Um barraco, destelhado, mostrava o que deveria ter sido uma adega. Estavam cedidas a uns senhores, que se haviam comprometido a devolvê-las, quando necessário fosse.

E assim aconteceu. Plantadas árvores nos socalcos, reconstruído o barraco, construída uma piscina, que um benemérito custeou, tornou-se num espaço agradável, em sítio de lazer para as meninas das Florinhas, que, ali, nas férias grandes, sem outra alternativa, encontram ocasião de distração e divertimento. Magnífico para quem não tem mais nada...

Pede-se continuidade e, para isso, muita atenção e, naturalmente para o manter limpo, alguma despesa.

E, informa-se que a água para rega dos jardins do recinto do Edifício Sede, provém de um furo artesiano, ali aberto, com 120 metros de profundidade.

c) Jardim dos Cheiros, situado no Complexo Educativo das Florinhas - É outro terreno com história, tão longa quanto a da Escola Donas de Casa/Florinhas da Neve. Pertencente, outrora, ao, então, chamada Ministério da Guerra, que, nessa Quinta, possuía um edifício para Hospital Militar, foi cedido à Misericórdia, como “compensação”, para receber a Escola Donas de Casa/Florinhas da Neve.

E, teve a sua época de pleno aproveitamento agro-pecuário para sustento(?) de tantas boquinhas...

Com o abandono da agricultura rudimentar, abandonado ficou também...às silvas e ervas daninhas.

Ainda, aí, foi construído um edifício para Lavandaria das Florinhas, mas com a construção das novas instalações, caiu no abandono...

Enfim, chegou o fim desse abandono e aí foi implantado um jardim para plantas medicinais e para culinária. Daí o nome de Jardim dos Cheiros.

É necessário cuidar dele.

Informa-se que, quando foram descritos os prédios na Repartição de Finanças, este Complexo está dividido em três números – urbano, pelas construções, rústico, para jardim e um terceiro, eventualmente, para construção.



d) Quinta da Petisqueira

Adquirida, em 1937, para lá instalar o Asilo Escola Agrícola, sucedâneo da Escola de Artes e Ofícios Augusto César, instalada no Prédio da Rua da Boavista (atual sede do PSD), acolheu mais tarde, (extinto o asilo) o denominado Lar Juvenil, instalado que foi em edifícios adrede construídos. Fechado, coercivamente e, de imediato, por mandato judicial, ficaram devolutos, carpindo saudades de tanta vida, ali vivida, e esperando serem úteis...

Para quê? Os vindouros decidirão. Oxalá!

Completa-se esta informação, acrescentando que há, nessa quinta, um moinho recuperado... e há umas “ruínas” de um sistema de abastecimento de água ao Antigo Asilo, que mereciam ser preservadas para “memória futura”.

Presentemente, esses terrenos são ocupados por um souto de castanheiros, uma mata com variedade de árvores, onde predominam os sobreiros, descascados em 2016, cuja cortiça poderá ser retirada a partir de 2024. E, junto à linha de água, lá no profundo vale, uma extensa faixa de terreno está replantado de cerejeiras bravas, nogueiras, tudo para madeira. Quando o seu cultivo se tornou difícil e dispendioso, a opção foi essa.

e) Olival dos muros: Freguesia da Ermida - No lugar da Povoação, freguesia da Ermida, há dois pequenos prédios, identificados por placas com o nome da Misericórdia, um maior, confinante, em parte, com a antiga linha do comboio, atualmente, transformado num matagal, com mais sobreiros que oliveiras, e alguns pinheiros.

Fica situado na encosta íngreme, na margem esquerda do rio Corgo, que sussurra, lá no fundo.

O outro, muito pequeno, fica perdido entre os de outros proprietários, na encosta superior à linha do Corgo. Também é olival e é granjeado, ou era, por uma senhora da Povoação.

Só dá prejuízo, o de limpar de vez em quando, mas ninguém o quer, porque, à volta, está quase tudo abandonado.

Eis um projeto arrojado?

Adquirir aqueles terrenos abandonados, de vários proprietários, e arroteá-los em patamares, para cultivo da oliveira. Porque, ao presente, é possível o acesso de um veículo através do traçado da antiga linha férrea.

f) Cumieira - De carro, rumando à povoação de Relvas, descendo, por estrada sinuosa, até ao Rio Sordo, chega-se à antiga subestação de produção elétrica. Passando uma ponte, outrora usada pelos peregrinos de Santiago – no respetivo caminho, desde a Cumieira até Vila Real – encontra-



se uma pequena parcela de terreno, arrendada a um deficiente, que a cultivava em cadeira de rodas.

Depois, mais longe, também sinalizada, há outra parcela, inculta, abandonada. Que fazer de tal riqueza?

g) Faixa de terreno, em Vila Nova, freguesia de Folhadela – sobrou de um loteamento promovido pela nossa Misericórdia, em terrenos próprios, depois, vendido para edifícios de renda controlada.

Esteve abandonado. Alguém nos avisou, colocámos umas placas, plantámos umas árvores...e ninguém reclamou.

Falta a sua descrição nas Finanças e posterior registo na Conservatória do Registo Predial.

Não dará para construção...mas alguém o poderá adquirir para juntar aos vizinhos.

f) Minhava: Freguesia de Adoufe - Em plano inferior ao adro da Capela, identificada por placa, há duas parcelas de terreno, que estão arrendadas, há muitos anos, a uma família, tendo passado de avós para um filho e deste para um neto.

Possui umas horas de água de tanque público, construído algures, a montante. Houve tentativas para o reaver, mas em vão. Ao presente, os advogados - o nosso e o dele - prepararam um contrato de arrendamento, mas com muito custo.

Do outro lado da estrada, junto a um riacho, resta outro pedaço de terreno, de forma triangular, plantado de choupos, há alguns anos, e prontos para madeira...se alguém quiser.

g) Piscais – Pinhal – Freguesia de Mouçós (Ponte de Piscais) - Passou à posse da nossa instituição por doação de um casal, acolhido no Lar Imaculada Conceição (o Senhor José Tunes e a Esposa, D. Luísa).

Encaixado no meio de outras parcelas de familiares, situado numa encosta, virada ao Rio Corgo, em terreno muito rochoso, com fraco acesso quer pela parte inferior, quer, pela superior, está, agora, a renovar-se de novos pinheiros, após o corte geral dos que lá existiam. Está feito o seu levantamento topográfico.



2. Atividade Sócio-Caritativa

Informados e formados por inspiração cristã, as Misericórdias têm, na sua génese, as Obras de Misericórdia, Corporais e Espirituais. São, por isso, entidades que se propõem praticar a caridade em favor dos desfavorecidos, traduzida em ações concretas, atualizadas em cada época. Por caridade!

À custa de quem? Isto é, quem custeava as despesas? Eram as próprias, dos seus proventos, se os havia, ou pedindo...despertando em outros a vontade de ajudar.

Não esquecer que, lá, nos princípios os irmãos saíam, dois a dois, a pedir esmolas...Bons tempos!!!

Deram-se o nome de Misericórdias e mereceram-lo, pois, praticavam as obras de Misericórdia. E, de tal maneira, que os povos as apelidaram de “Santas Casas”.

E, entusiasmados, fizeram doações... E algumas acumularam...mas poucas ou pouco!

Por razões que não vêm ao caso, os Estados despertaram para a sua obrigação de cuidar dos mais desfavorecidos da sociedade. Distribuíram: cobravam aos ricos para ajudar os pobres. Justiça Social! Distributiva!

E as Misericórdias já implantadas no terreno, experientes na maneira de assistir, deixaram-se instrumentalizar com promessas de ajudas, através de acordos e, por meio deles, de subsídios complementares.

E foi, mais ou menos, assim o primeiro acordo ... Depois, atrasaram-se a fazer contas... As Misericórdias e outras Instituições aceitaram fazer por ele – Estado – o que ele devia fazer.

E passaram a ser dependentes dessa entidade, sem rosto, sem coração, laica, autoritária, naturalmente, controladora, para vigiar em que se gastavam as verbas, poucas verbas, distribuídas.

E a assistência deixou de chamar-se “caridade” para se chamar “solidariedade...social!

E, em certos casos, as Misericórdias foram perdendo a sua identidade...aquela identidade.

Tornaram-se empresas e os seus “responsáveis” – voluntários – tiveram de se fazer empresários...por si ou por outrem...É certo que devem ser administrados como tal, mas sem perderem o seu ADN...do Evangelho.

Mas, deixemo-nos de “história” e vamos ao presente para projetar o futuro.



2.1 Obras Sociais, suas necessidades e suas deficiências:

Isto é, como vamos programar a nossa atividade assistencial, à luz da fundação das Misericórdias, pautada pelo desafio das Obras de Misericórdia. Não é outra a razão da nossa existência! Não se esqueçam!

Nessa perspectiva, iremos delinear o nosso Plano para respondermos às necessidades conhecidas e às emergentes...

E vamos começar pelo princípio, isto é, pelos mais novos.

a) Creche Madame Brouillard - Mal se dá conta, mas uma placa, lá colocada nos princípios, lembra-nos que a intenção desta Senhora, ao legar a Misericórdia de Vila Real, o seu valioso património, era a de que os excedentes/rendimentos, daí advindos, deveriam ser aplicados em obras de caridade.

Mas para praticar, têm de haver posses... E, depois, teriam de ser avaliadas as necessidades...as autênticas necessidades...que nunca foi possível, tantas as maneiras de sonegar informações verídicas, mas, agora, é proibido...por causa da gratuidade das Creches...

E porque nos comprometemos, com os “acordos”...há que aguentar! Até quando?

Para já compete-nos, atual Mesa Administrativa, informar a Irmandade do que se prevê para o próximo ano de 2024. Para tal, com base nas certezas, a Setembro de 2023, planeámos o seguinte, através deste quadro:

Valência		Creche					
Custo médio por Utentes		501,12 €					
Nº utentes em Acordo	Utentes Extra Acordo	VALOR ACORDO	Gratuitos	1º e 2º Escalão	Abrangido Participação Familiar	Total Utentes Set/2023	
121	3	323,64 €	85	8	25	118	
Utentes que pagam mensalidade							
Nº Utentes	Média- Abrangido Participação Familiar	valor Participação	Total				
25	158,24 €	323,64 €	481,88 €				
Utentes Gratuitos							
Nº Utentes	Valor Comparticipado Pelo ISS	valor Participação	Total				
85	136,36 €	323,64 €	460,00 €				
Utentes Abrangidos Pelo 1º e 2º Escalão							
Nº Utentes	Valor Comparticipado Pelo ISS	valor Participação	Total				
8	62,41 €	323,64 €	386,05 €				

Distribuição utentes Creche por gratuitidade/1º e 2º escalão e os utentes que pagam mensalidade

Quadro 1- Análise rendibilidade Resposta Social Creche - valores a setembro 2023



Da análise desses números, extrai-se a seguinte previsão: perda de 58,47€ por criança, em cada mês!

Custo médio mensal por utente	501,12 €
Rendimento médio mensal por utente	442,65 €
Comparticipação média familiar	119,01 €
Valor médio mensal por utente Acordo Cooperação	323,64 €
Custo médio suportado pela Insituição por Utente	58,47 €

E para não assustar, omite-se o resultado da multiplicação, mas para não “passar à frente”...sem fazer contas, há que se assustar com o resultado anual!

Conclusão? Será que as Misericórdias – a nossa Misericórdia, terá que se compadecer, de fazer Misericórdia, nestas idades, quando o Estado assumir esse dever?

b) Pré-Escolar – dos 4 aos 5 anos - Desde há muito que prevíamos a sua regressão...nós mesmos, o sentimos...nas nossas finanças.

Tendo chegado aos 125 “infantes”...para, isso sim, sem dúvida, para apoiar as famílias, nessa época...por não haver alternativas... mas com a abertura do Ensino Público a estas idades...que aconteceu? Estamos, ao presente, com 75 crianças. E com que resultados? Negativos, como se pode ver no quadro seguinte:

Valência		Pré-Escolar				
Custo médio por Utentes		444,98 €				
Nº utentes em Acordo	Utentes Florinhas/Gratuitos	VALOR ACORDO	Compensação Financeira Educadoras/mês/educadora /criança	Média Participação Familiar	Total Utentes Set/2023	
75	4	178,04 €	50,38 €	114,39 €	78	
			total compensação	compensação educadora/ anual	Compensação mensal/educadora	Compensação por utente
			45.338,64 €	15.112,88 €	1.259,41 €	50,38 €

Quadro 2 - Análise rendibilidade Resposta Social Creche - valores a setembro 2023

E porquê? Porque, connosco, só ficam os pobres e/ou remediados. Os ricos elitistas procuram os privados...Sim, só por isto, que, de resto, a Misericórdia de Vila Real tem as melhores condições, de espaço e de equipas, docente e auxiliar, do melhor que há.



E vamos tendo alguns porque o Público ainda não tem condições para absorver todas as crianças e, ainda, há Pais que reconhecem o nosso valor e condições.

Conclusão:

Custo médio mensal por utente	444,98 €
Rendimento médio mensal por utente	342,81 €
Comparticipação média familiar	114,39 €
Valor médio mensal por utente Acordo Cooperação	178,04 €
Valor médio mensal previsto para compensação financeira educadoras	50,38 €
Custo médio suportado pela Insituição por Utente	102,17 €

Que contrapartidas para a Insituição? Uma saudade pela Educadora ou pela Auxiliar... que mais nada se pode transmitir.

c) Lar Escola Florinhas da Neve - Ora bem, aqui, nesta Obra Social, a análise tem de ser outra. Aqui, sim, pode haver contrapartidas! Não de ordem financeira, mas dentro do escopo das Obras de Misericórdia, Corporais e Espirituais: dar pousada... ensinar...corrigir...educar...formar...

Quanto não vale essa missão?

Sim, o sucesso não é a 100%, mas se for uma só...não valerá a pena?

Aqui é que, com o máximo de poupança, é que podemos gastar os rendimentos deixados pelos beneméritos. Estarão satisfeitos, pelos efeitos do seu gesto.

d) Centro de Apoio à Vida - Conscientemente, muito conscientemente, esta Obra Social foi aceite na previsão de prejuízos constantes.

Mas quanto não vale, salvar uma vida, ensinar a ser mãe, ensinar a cuidar?!

A alternativa à nossa oferta...poderia haver recurso ao aborto ou...outra desgraça!

Bem aventurada, D. Virgínia Teixeira, que nos permite, permite, permitirá, fazer bem!

e) Lar Hotel

Nome pomposo, como “pomposa” foi a sua abertura! Compreende-se: era dos primeiros Lares “lucrativos”, na nossa zona. E compreende-se que a nossa atenção se dirija para os mais abastados que, também, eles envelhecem e também eles precisam de cuidados.

Era para ajudar as outras valências, dizia-se. Óptima ideia. Com razão! É que ninguém adivinha...ninguém podia adivinhar que iria ser um sorvedouro de fundos, como efetivamente foi.



Várias tentativas se foram fazendo, ao longo da segunda dezena da sua existência, mas nem todas com sucessos esperados. Porque, em virtude dos compromissos assumidos, através de contratos existentes, nunca se pôde aplicar uma solução radical.

Ultimamente, há muito pouco tempo, uma réstia de esperança se vislumbra.

f) Lar Imaculada Conceição

Em localização excelente, na parte mais alta e mais soalheira da denominada Quinta da Petisqueira, já na freguesia suburbana de Lordelo, funciona, em edifício muito bem arquitetado para a finalidade pretendida, Lar de Idosos Imaculada Conceição, protocolado com o Centro Distrital da Segurança Social, para 58 utentes. Dez por cento deste número, isto é, seis destinam-se a vagas sociais, podendo ser ocupadas por pessoas indicadas pelos serviços sociais daquela Entidade, Segurança Social, e as respetivas mensalidades são pagas de maneira diferente, com majoração.

Além disso, disponibilizámos duas vagas para as ditas “altas hospitalares”, que visam libertar camas dos hospitais, ocupadas por rejeitados das famílias ou da sociedade. Portanto, poderemos dispor de 50 camas, cujas mensalidades dos respetivos utentes são calculadas em função das reformas (75%, 80%, 85%), acrescidas do contributo da Segurança Social 503,64€. Teoricamente deveriam chegar, pelo menos, aos 1.400,00€, para, assim, cobrirem totalmente o gasto real com cada utente.

Mas, como vivemos em zonas interiores, com idosos, predominantemente, provenientes de trabalhos agrícolas ou de serviços, mal remunerados...Daí o constatado deficit que se tornará habitual...

Basta consultar, como prova, a pasta dos inúmeros pedidos, em lista de espera.

Desde há poucos anos, em local ocupado por uma lavandaria privativa, funcionam 6 quartos, com capacidade, autorizada pela Segurança Social, para 8 utentes que podemos receber, extra-acordo, para acolhimento temporário ou por outros motivos. A esses podemos cobrar a diária, calculada de acordo com os custos.

g) Serviço de Apoio Domiciliário

Como costuma dizer-se, “está a funcionar sobre rodas”! E, neste momento, a única Obra Social que apresenta resultado positivo, bem positivo.

Para além da minuciosa, atenta, mas discreta orientação da Diretora, a Dra. Tânia Sousa, o regime de funcionamento, com as indispensáveis colaboradoras, sempre a girar de casa em casa, sem



turnos e sem os cuidados tão minuciosos como os dos Lares, até porque, no geral, têm apoio familiar, explica os evidentes resultados.

Ultimamente, através de uma regulamentação geral e única de horários, na Misericórdia, até já se conseguiu fazer esse apoio até mais tarde, no dia-a-dia.

h) Unidade de Cuidados Continuados

Finalmente, as “febres” baixaram...dos “atrofios”, houve recuperação, enfim, está a funcionar. Com esta linguagem figurada, queremos definir a situação desta nossa Unidade. Situação mais funcional, laboral, que de outra índole. Mas que teve, também, influência nos resultados materiais.

i) Cantina Social

Enfim, é um refeitório social. Aproveitando uma insuficiente, mas existente, continuação do fundo de Emergência Social, vamos fornecendo as refeições do almoço a 20 utentes, quase sempre os mesmos.

E o contributo do Estado Social não chega, porque, além da comida, há um carro a transportar as refeições e um colaborador a servi-las.

3. Recursos Humanos

Em ebulição! Compare-se à atividade sísmica... quando, onde e como se manifestará?

As recentes negociações entre as Entidades do Setor Social – ou 3º Setor – vieram exacerbar a situação. Essas entidades – que prestam, mais ou menos, os mesmos serviços – dividem-se em três grandes grupos: Misericórdias, Confederação Nacional das Instituições Sociais e Mutualidades.

E do lado dos trabalhadores – com resquícios ainda da ideologia: Capital – Trabalho; Patrões – Proletariado – perfilam-se as suas associações – os sindicatos – que se multiplicam para todos os gostos. Estes, alinhados pelas duas grandes centrais sindicais: União Geral dos Trabalhadores (UGT) e Confederação Geral Trabalhadores Portugueses (CGTP).

Ora, chegou à nossa região (não sei), mas sei que à nossa Misericórdia essa “moda”: Sindicalizar-se!

Em parte com explicação: aquelas entidades, cada uma a seu modo, negociaram com cada uma das centrais sindicais, cada qual conquistando mais regalias.

E temos a divisão nos nossos recursos humanos...E temos horários diferentes. E já nem sei se lhes hei-de chamar “colaboradoras”, designação pela qual me tenho batido desde sempre, em vez de trabalhadoras ou empregadas, como no mundo do trabalho! Porque começam a sê-lo!



Que nos sucederá... estamos para ver...

Porque a sindicalização pegou como uma epidemia. E os sindicatos querem mostrar-lhes que valeu a pena inscrever-se. E vieram e virão com exigências!

Independentemente do que possa vir a acontecer, vamos a previsões apoiadas em factos concretos.

E o primeiro é que o salário mínimo nacional já foi fixado em 820€/mês. Daqui não podemos fugir. Depois, como tem sido o nosso proceder, há que atualizar na proporcionalidade, os outros vencimentos até ao Nível IX e deste até ao topo da tabela, metade da percentagem correspondente ao aumento daquele salário. Isto é o que podemos prever...mas poderemos ter de fazer outras contas...de acordo com os acordos que venham a ser negociados ...com os sindicatos...

E, como vem acontecendo, neste ano, aumentarão as exigências, até, quanto à alimentação e condições de fumar... Portanto uma incógnita...como nos sismos!

4. Receitas

Para dar é indispensável ter. É uma verdade de La Palisse.

Mas, aqui, é que está o “busílis”

Agentes da caridade, outrora, as Misericórdias tornaram-se – tiveram de tornar-se – agentes do Estado Social, através dos “acordos de cooperação”. Mas...acordos, em que só uma das partes pode pôr condições e regras! Que é o mais forte: o Estado!

Pela etimologia, agente é o que “se encarrega de praticar certas operações por outrem”, isto é, fazer qualquer coisa em troca de um pagamento. E estaria certo se esse subsídio cobrisse as despesas...

Mas, contas bem feitas, estas Instituições é que estão a aguentar com a carga, e o peso das normas e as exigências da legislação laboral. Complicado! Só por amor ao próximo!

Enche-se a boca com a designação do Estado Social...mas quem faz o trabalho são as instituições “particulares” de solidariedade!

Esse tal Estado, rigorosamente responsável por cada deserdado da sociedade...terá de o fazer, por meio de? ...se não direta, ao menos, pagando o serviço a quem o faz. Mas guardando-lhe respeito, considerando-o, e nunca permitindo que se ponha em perigo a sustentabilidade.

Portanto, se pagando justamente o serviço, cá estamos para fazer o seu trabalho. Mas não é o caso, porque é dono, pode e manda, baralha e dá as cartas e põe as regras do jogo, entrega o serviço e, agora, arranjai-vos!



E como arranjar-se pode significar avir-se... isto é livrar-se de dificuldades...venham ver como se consegue “só” com estes dois contributos:

Mensalidade do “cidadão” e subsídio do Estado.

Então, vamos às contas:

Sendo os pobres, os de menores recursos, a população alvo destes acordos... que contributo se lhes pode pedir? Segundo as regras, 75% -80% -85% da sua reforma, descontadas despesas com saúde....

Ora, em zonas do interior, com população envelhecida, ocupados que foram em atividades agrícolas...de baixas remunerações, tendo outrora descontado para as Casa do Povo ou, sem descontos...que se pode esperar?

Consultadas as nossas pastas, onde guardamos, cuidadosamente, os pedidos de acolhimento em Lar...constata-se a maioria de baixas pensões...

E, ao examinarmos a extensa lista de crianças, que frequentam as valências infantis...o susto é ainda maior!

Relativamente à Creche, para além da sua gratuitidade para as famílias, mas prejuízo para quem as gere, porque o contributo do Estado é insuficiente, há ainda, no Pré-Escolar, que considerar a possibilidade de arranjar motivos para “baixar” as mensalidades: desemprego, famílias mono-parentais, etc.

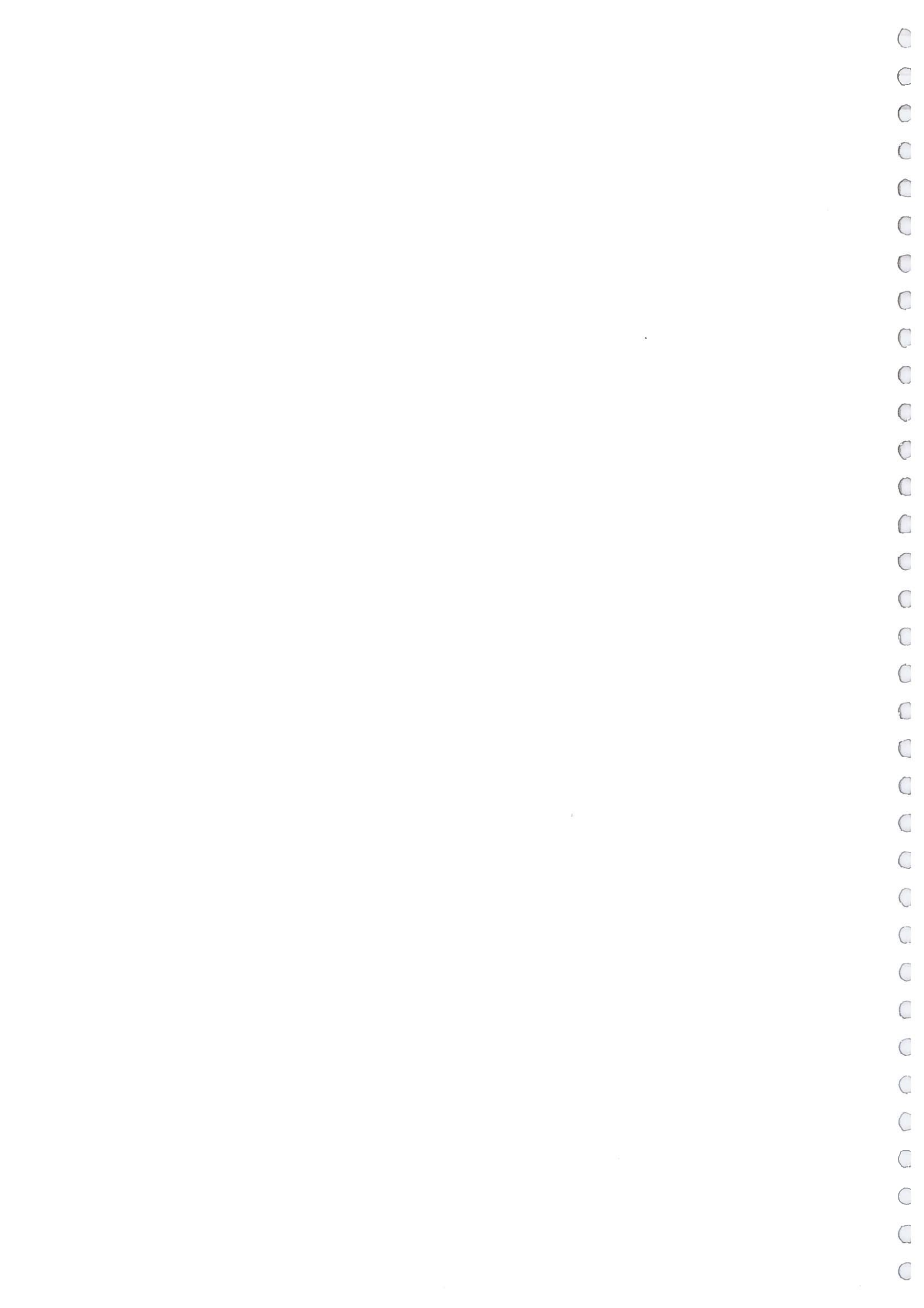
Para não falar naquelas obras que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real assumiu como prejuízo material, antecipadamente, em troca de um proveito social ou espiritual: o Lar Escola Florinhas da Neve e o Centro de Apoio à Vida, este para acolhimento a menores grávidas sem retaguarda familiar.

E, então, como se tem vivido?

À custa dos beneméritos...mas, até quando?

Para já:

- Controlo sobre o supérfluo;
- Dedicção e Empenho de colaboradores;
- Compreensão da Irmandade;
- Dedicção.





Metodologia para a Construção do Plano de Atividades e Orçamento 2024

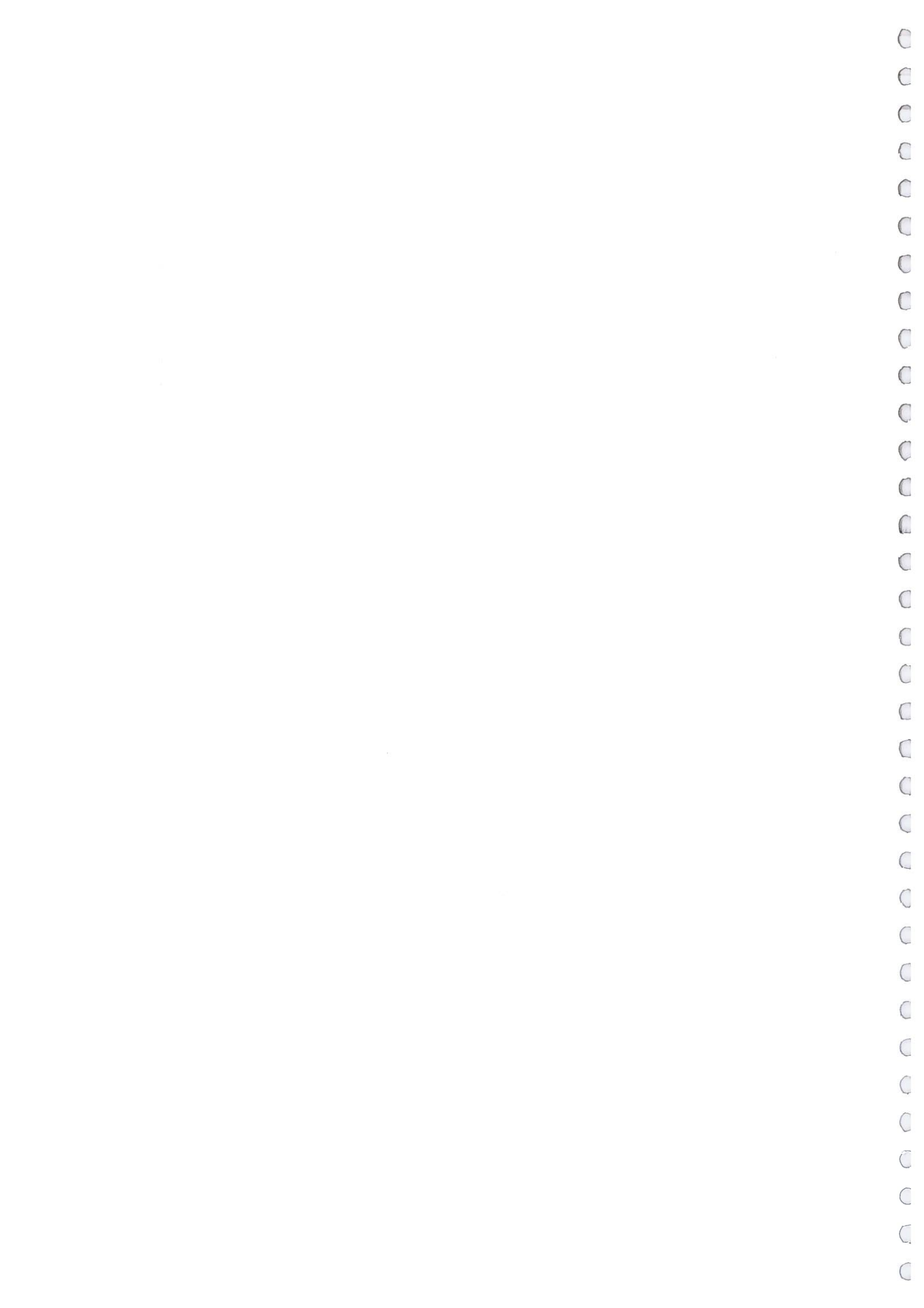
No cumprimento do imperativo legal e estatutário, compete à Mesa Administrativa apresentar à Assembleia Geral da Misericórdia de VILA REAL o Plano de Atividades e o Orçamento para 2024.

O presente plano foi desenvolvido com base nos fundamentos da Missão e da Visão da Misericórdia de VILA REAL, devendo considerar três pilares de atuação estratégica, a serem aplicados em todas as áreas de intervenção:

- a gestão associada à sustentabilidade;
- a qualidade na perspetiva da melhoria contínua, para reforçar a qualidade dos serviços;
- a relação com a comunidade, naquilo que é proporcionado e recebido.

O princípio para elaboração do Orçamento para 2024 assentou numa comparação previsional, efetuada com base na execução do exercício em curso e nos resultados expectáveis a 31 de dezembro de 2023, acrescido da expectativa da inflação, dos aumentos salariais por imposição das portarias de extensão e do aumento da RMG.

O mapa de investimentos também é apresentado e as responsabilidades são muito elevadas. Contudo, para além dos já iniciados, que têm de continuar, procuraremos a aprovação das candidaturas, a decorrer, nos projetos de eficiência, com o respetivo Parecer do Conselho Fiscal, para não colocar em causa o equilíbrio financeiro da nossa Instituição.





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Plano de Atividade e Orçamento 2024

I. Plano de Investimento

Para o ano de 2024 e seguintes, estão previstos investimentos ao nível das estruturas das respostas sociais e ao nível da requalificação do património da Santa Casa da Misericórdia de VILA REAL.

O plano está previsto conforme tabela:

Designação	Florinhas da Neve	Creche	Lar 3ª Idade	Lar Hotel	UCCI	SAD	Investimento/ Património Predial e Rustico	Património Artístico e Cultural	Cozinha Geral	Total
Edifícios e Outras Construções		10.000 €	10.000 €				299.994 €		401.700 €	721.694 €
Equipamento de Alojamento de Utentes				10.000 €						10.000 €
Equipamento Diverso				7.584 €	7.389 €	5.000 €		5.000 €		24.973 €
Equipamento Cozinha/Bar									197.067 €	197.067 €
Outros	5.000 €									5.000 €
Equipamento Transporte						30.000 €				30.000 €
Equipamento Transporte						24.904 €				24.904 €
	5.000 €	10.000 €	10.000 €	17.584 €	7.389 €	59.904 €	299.994 €	5.000 €	598.767 €	1.013.638 €

Quadro 3 - Plano de Investimento



Notas Explicativas ao Plano de Investimento

O investimento previsto está em linha de continuidade com o plano de reabilitação e valorização do património imobiliário da SCMVR, iniciado em anos anteriores, com vista a um retorno sólido e sistemático de receitas obtidas, contribuindo para a sustentabilidade financeira da Misericórdia de VILA REAL.

O investimento total previsto é de **1.013.638 €**, coberto, em parte, por um autofinanciamento no valor de 296 080 €, e o restante com acesso a várias Candidaturas, já apresentadas, em devido tempo, a diversos programas que a seguir, se indicam:

1. Património

- a) (Programa PARES.3) – Remodelação da Cozinha Central, no valor total elegível de 595 735€, com aprovação, a fundo perdido (valor Elegível Publico), no valor de 392 494€
- b) Recurso a uma candidatura ao abrigo do IFRRU, no BPI, no valor de 201.760 € (duzentos e um mil, setecentos e sessenta euros), para reconstrução da 4ª casa da Rua da Fábrica;
- c) E para restaurar a casa da Rua da Misericórdia nº 80, contratualizou-se um empréstimo ao abrigo de um apoio ao Setor Social COVID19, no Novo Banco, no valor de 98.240,00€ (noventa e oito mil duzentos e quarenta euros).

2. Aquisição de uma viatura totalmente elétrica para o Apoio Domiciliário – concorrendo ao programa Mobilidade Verde Social, no montante de 24 904 €; no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência)

Investimentos Previstos			
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Edifício e Outras Construções	721.694 €	Financiamentos Próprios	
Equipamento Básico	232.040 €	- Empréstimos IFRRU	201.760 €
Equipamento de Transporte	54.904 €	- Empréstimos a MLP	98.400 €
Equipamento Informático	0 €	- Financiamentos Públicos-PRR- Mobilidade Verde	24.904 €
Equipamento Administrativo	0 €	- Financiamentos Públicos-PARES.3	392.494 €
Outros Ativos Tangíveis	5.000 €	- Recursos Proprios	296.080 €
Orçamento de Investimentos	1.013.638 €		1.013.638 €

Quadro 4 - Financiamento do Plano de Investimento



II. Introdução ao Orçamento

Passados quatro anos afetados pela pandemia COVID 19 que nos trouxeram grandes desafios ao nível da saúde pública em que as IPSS assumiram um papel relevante nos serviços prestados à Comunidade, novos desafios se avizinham.

O ano de 2023 termina sob forte pressão da inflação e subida das taxas de juro a afetarem, de uma forma geral, todas as famílias que vêm, mês após mês, os seus rendimentos disponíveis diminuírem. Assim, 2024 trará novos desafios às IPSS, que também elas vêm as suas despesas aumentarem exponencialmente sem conseguirem fazer refletir, na mesma proporção, nos seus rendimentos. O ano de 2024 será particularmente exigente, pois as IPSS terão dificuldade na manutenção do nível de serviço prestado aos utentes bem como em dar resposta à crescente solicitação dos seus serviços.

De salientar que a economia social, também designado como Terceiro Setor, desempenha um papel importante na irradicação da pobreza e da exclusão social, através das suas várias intervenções/respostas sociais dadas. Para além da sua intervenção propriamente dita a Instituição assume também um papel importante quer na geração de crescimento económico quer a de criação de emprego estável.

A presente proposta assenta nos seguintes pressupostos de Rendimentos Vs gastos:

Orçamento para 2024	
Rendimentos previsionais	5.560.607 €
Gastos previsionais	5.508.620 €
Resultado líquido	51.987 €

Quadro 5 - Previsão do Orçamento Global para 2024

Esta composição foi gerada pela dinâmica previsional em que a Santa Casa da Misericórdia de VILA REAL desenvolve a sua ação, em diferentes áreas de exploração, que se encaixam nos diversos Centros de Custo, agrupados pela natureza da sua atividade:



- **Área da Infância e Juventude**

Creche Madame Brouillard | Pré-Escolar | Florinhas da Neve | CAV

- **Área do Envelhecimento**

Estrutura Residencial Pessoas Idosas- Lar Imaculada Conceição e Lar Hotel | Serviço de Apoio Domiciliário

- **Área da Saúde**

UCCI

- **Área da Emergência e Intervenção Social**

Cantina Social

- **Área Recursos Humanos**

- **Área dos Serviços Centralizados** Os serviços centralizados e partilhados da Misericórdia de VILA REAL estão incrementados nos vários centros de custo, uma vez que oferecem serviços especializados transversais a toda a instituição, nomeadamente:

Resposta Social	Utentes sem Acordo	Frequência Prevista para 2024
Creche	3	124
Jardim Infância		75
Florinhas da Neve		42
CAV		10
Apoio Domiciliário		59
Lar Imaculada Conceição	8	58
LIC- Alojamento temporário		8
Lar Hotel	40	30
UCCI		27 Camas
Cantina Social		23 utentes

Quadro 6 - Resposta Sociais associadas aos Centros de Custos



Explicação

Os Serviços Centralizados são constituídos pelas seguintes atividades; a Área das Compras, Gestão de Ativos e Stocks, a Área da Alimentação, Nutrição e Cozinha Central; e o Setor da Lavandaria, que são transversais a toda a Misericórdia de VILA REAL.

Todos eles dão resposta a todas as valências, com os seus utentes e colaboradores.

Cumprindo com as linhas orientadoras da Mesa Administrativa da Misericórdia de VILA REAL, determinou-se, para 2024, que os objetivos gerais para a execução deste plano deviam ser assentes em 3 pilares fundamentais, mais concretamente, de gestão, de qualidade no serviço e de interação com o meio envolvente.

A Área das Compras, Gestão de Ativos e Stocks

As Compras e Gestão de Ativos e Stocks centraliza e assegura os procedimentos para estabelecimento de contratos de locação ou aquisição de bens móveis, aquisição de serviços e empreitadas de obras públicas, assessorando a Mesa Administrativa na definição da política de compras. Pois tem, como primado, cumprir com os compromissos de boa governação e transparência, com vista ao desenvolvimento sustentável das compras, procurando a otimização de recursos e a implementação de procedimentos que viabilizem o cumprimento dos princípios gerais da contratação pública, concorrência, imparcialidade, igualdade, boa administração, transparência, proporcionalidade, boa-fé e publicidade (de acordo com a legislação do Canal de Denúncia).

A adequação das necessidade e racionalização de recursos será implementada através da atualização dos inventários, tanto do imobilizado como dos artigos e consumíveis de uso corrente, conseguindo, desta forma, fazer uma gestão efetiva de todos os stocks e, assim, atingir o estabelecido anteriormente de forma correta e sustentável.

A Área da Alimentação, Nutrição e Cozinha Central

Surge com o encerramento de algumas as cozinhas nas repostas sociais, centralizando toda a produção numa única cozinha, a qual produzirá mais de 1200 refeições por dia e terá como missão, garantir a prestação de cuidados nutricionais e dietéticos nas diferentes Respostas Sociais da instituição.

Pois há, como objetivo, dar continuidade à avaliação do estado nutricional dos utentes das diferentes Respostas Sociais, aplicar suporte nutricional adequado à condição do utente, através de dietas terapêuticas ou de consistência modificada, promover acompanhamentos nutricionais



individuais e sugerir melhorias ao plano de ementas elaborado pela empresa responsável pelo fornecimento alimentar. Ainda, no âmbito da qualidade do serviço, pretende-se investir na qualificação das equipas de colaboradores nas diversas Respostas Sociais, diagnosticando as necessidades das equipas e encaminhando para ações de formação específicas nesta área.

Este sector dos Serviços Centralizados em 2024 prevê ter um crescimento de 20% face ao ano em curso. Por esse facto, é cada vez mais importante existir uma monitorização contínua, pelo que a equipa vai reforçar a sua ação através de visitas de verificação do sistema de segurança alimentar implementado com base na metodologia HACCP, internacionalmente reconhecida, pretendendo que a sua atividade possa ser refletida também sondagem da satisfação dos próprios colaboradores e utentes. A alimentação é um dos principais determinantes da saúde das populações, pelo que garantindo a segurança e a qualidade das refeições, asseguram-se condições para um futuro mais saudável.

A área da Lavandaria

Foi implementada, após o encerramento de todas as lavandarias das respostas sociais, deixando, apenas, espaços de rouparia ou lavandaria para pequenas peças de usos pessoal O setor tem como missão garantir a prestação de cuidados de higienização e desinfeção das roupas da instituição e dos utentes.

A imputação dos gastos e rendimentos dos serviços centralizados e partilhados, pelos centros de custos das unidades operacionais da Misericórdia de VILA REAL, tem sido efetuada e constituída prática dos últimos exercícios. O Orçamento de 2024 mantém essa regra, atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Assim, na análise dos mapas apresentados a seguir deve-se ter em conta que o resultado por área de exploração contém as respetivas imputações.

**1. Resumo dos resultados previstos para 2024**

Centro de Custos	Gastos		Rendimentos		Resultado Líquido
Creche	13,00%	722.941 €	12,74%	708.564 €	-14.377 €
Pré-Escolar	7,18%	399.139 €	7,06%	392.663 €	-6.476 €
Escola Florinhas da Neve- CAR	10,99%	611.111 €	9,68%	538.381 €	-72.731 €
Centro Apoio à Vida- CAV	1,69%	93.961 €	1,48%	82.198 €	-11.763 €
Serviço de Apoio Domiciliário - SAD	6,51%	361.721 €	6,83%	379.782 €	18.061 €
Lar Imaculada Conceição - ERPI	20,04%	1.114.235 €	17,97%	999.434 €	-114.801 €
Lar Hotel - ERPI	11,40%	633.672 €	11,65%	648.033 €	14.361 €
UCCI	17,62%	979.921 €	17,86%	993.231 €	13.310 €
Cantina Social	1,20%	66.997 €	0,38%	21.000 €	-45.997 €
Património Artístico e Cultural	2,73%	151.885 €	0,00%	0 €	-151.885 €
Investimento/ Património Predial e Rustico	6,33%	351.878 €	14,34%	797.321 €	445.444 €
Serviço Obras e Manutenção SOM	0,34%	18.658 €	0,00%	0 €	-18.658 €
Agricultura	0,04%	2.500 €	0,00%	0 €	-2.500 €
	100%	5.508.620 €	100%	5.560.607 €	51.987 €

Quadro 7 - Resultados líquidos estimados previsto por centro de custos

- O total dos gastos previsionais propostos para 2024 é de **5.508.620,00** euros:
- O total dos rendimentos previsionais para 2024 é de **5.560.606,00** euros,
- O que se traduz num resultado líquido positivo estimado de **51.987,00** euros.



2. Demonstração de Resultados Previsional

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2023	2024
Vendas e serviços prestados	1)	2.298.078,55	2.518.396,36
Subsídios, doações e legados à exploração	2)	2.001.566,77	2.152.055,73
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3)	337.179,31	348.417,82
Fornecimentos e serviços externos	4)	1.232.044,39	1.277.298,00
Gastos com o pessoal	5)	3.302.635,49	3.521.939,64
Outros rendimentos	6)	853.169,15	890.154,79
Outros gastos	7)	9.220,87	10.000,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		271.734,42	402.951,41
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8)	321.871,09	345.112,45
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-50.136,67	57.838,96
Juros e gastos similares suportados	9)	5.851,77	5.851,77
Resultado líquido do período		-55.988,44	51.987,18

Quadro 8 - Demonstração de Resultados previsional

Pressupostos para a Elaboração

A elaboração do orçamento previsional de 2024 teve como base de cálculo a informação contabilística direta efetiva, na qual o registo histórico foi a fonte mais relevante. Foram tidos em conta os gastos e os rendimentos acumulados, a 30 de setembro de 2023, os orçamentos, os protocolos e os Acordos de Cooperação com as entidades financiadoras e, ainda, a realidade salarial. Estes dados foram atualizados, ponderados pontualmente numa ou noutra rubrica, atendendo às especificidades próprias de determinados Gastos e Rendimentos, tendo sempre como princípio uma análise prudente.

Em relação ao ano anterior, atualizou-se e ajustou-se a base de trabalho, tendo em conta os objetivos propostos pela Mesa Administrativa e os seguintes critérios:

- a projeção da atualização da Remuneração Mínima Mensal para o valor de 820,00€;
- a projeção da atualização dos Acordos de Cooperação em 5%;
- Taxa de inflação prevista, em outubro, para 2024 em 3,6%



No presente orçamento cumpre-se com a legislação contabilística que regula o setor das IPSS, de acordo com a Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), publicada no Aviso nº 6726-B/2011 de 14 de março e republicada no Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidades do setor não lucrativo, que foi aprovado pelo Decreto-Lei nº 98/2015. Para este orçamento analisaram-se, unitariamente as atividades da Misericórdia. Esta desagregação possibilita o enquadramento dos gastos e dos rendimentos, nos vários centros de custo, de modo a se analisar a execução orçamental e a se implementar um controlo e gestão mais eficaz.

Notas Explicativas ao Orçamento *(quadro pág.38)*

Nota 1 - Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de vendas e prestações de serviços, contempla o valor das mensalidades contratualizadas para o ano 2024, o que reflete uma variação positiva face ao orçamento do ano anterior.

Centro de Custos	Rendimentos	
Creche	1,66%	41.744 €
Pré-Escolar	6,75%	169.943 €
Serviço Apoio Domiciliário - SAD	5,62%	141.600 €
Lar Imaculada Conceição - ERPI	21,93%	552.291 €
Lar Hotel - ERPI	25,03%	630.311 €
UCCI	39,01%	982.508 €
	100%	2.518.396 €

Quadro 9 .- Previsão de vendas e prestações de serviços

**Nota 2 - Subsídios, doações e legados à exploração**

Na rubrica de subsídios à exploração estão previstos os valores dos orçamentos, dos protocolos e os Acordos de Cooperação com as entidades financiadoras.

Centro de Custos	Subsídios à Exploração				Total
	%	CRSS	Outros Subs. Estado	Outros Entidades	
Creche	30,67%	660.098 €			660.098 €
pré-Escolar	10,04%	168.248 €	47.750 €		215.998 €
Florinhas da Neve - CAR	23,78%	342.341 €	110.129 €	59.188 €	511.658 €
Centro de Apoio à Vida - CAV	3,82%	82.197 €			82.197 €
Serviço Apoio Domiciliário - SAD	10,95%	235.682 €			235.682 €
Lar Imaculada Conceição - ERPI	19,77%	425.422 €			425.422 €
Cantina Social- PEA	0,98%	21.000 €			21.000 €
	100%	1.934.989 €	157.879 €	59.188 €	2.152.056 €

Quadro 10 - Previsão dos subsídios à exploração

O acréscimo previsto está relacionado, essencialmente, com gratuidade das creches, definida na portaria nº 198 de 27/07/2022 e com a majoração expectável de 5% de atualização nas participações do Centro Regional da Segurança Social ao funcionamento das Respostas Sociais, através do acordo de cooperação para o ano de 2024, à semelhança do ocorrido em 2023, e subscrito no Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário.

Nota 3 - Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)

O total do custo das matérias consumidas reflete o aumento dos custos das matérias primas e mercadorias necessárias ao funcionamento das nossas cozinhas, lavandarias e medicamentos para as várias respostas sociais:

Conta	Descrição	Previsão 2023	Previsão 2024
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	337.179,31 €	348.418,00 €
61211	Géneros Alimentares	181.490,25 €	188.568,37 €
61221	Material Clínico	45.535,55 €	47.400,12 €
61222	Produtos Limpeza e Higiene	45.603,75 €	47.382,29 €
61225	Fraldas e Produtos de Higiene	11.733,09 €	12.190,68 €
61226	Medicamentos	31.839,08 €	33.080,80 €
61227	Material Limpeza	13.264,03 €	13.781,32 €
61229	Outro Material	7.713,57 €	6.014,40 €

Quadro 11- Previsão do custo das matérias consumida

**Nota 4 - Fornecimentos e serviços externos**

Nos serviços externos podemos verificar um ligeiro aumento dos gastos, face ao realizado em 2023, pois, mesmo esperando-se uma otimização dos recursos e, conseqüentemente, a redução de consumíveis, temos de contar com a inflação esperada para o próximo ano:

		Previsão 2023	Previsão 2024
62	Fornecimentos e serviços externos	1.232.044,38 €	1.277.298,00 €
621	Subcontratos	358.162,61 €	372.130,95 €
622	Serviços especializados	340.196,73 €	338.750,00 €
6221	Trabalhos especializados	38.020,51 €	52.500,00 €
6222	Publicidade e propaganda	2.296,00 €	3.750,00 €
6223	Vigilância e segurança	1.966,07 €	2.500,00 €
6224	Honorários (médicos, juristas e prestadores serviços)	130.182,47 €	130.000,00 €
6226	Conservação e reparação	167.731,69 €	150.000,00 €
623	Materiais	122.819,56 €	127.500,00 €
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	121.692,28 €	125.000,00 €
6233	Material de escritório	1.127,28 €	2.500,00 €
624	Energia e fluidos	312.562,87 €	326.250,00 €
6241	Electricidade	61.862,09 €	67.500,00 €
6242	Combustíveis	144.584,79 €	147.500,00 €
6243	Água	106.116,00 €	111.250,00 €
626	Serviços diversos	98.302,61 €	112.667,05 €
6262	Comunicação	12.434,99 €	17.500,00 €
6263	Seguros	28.945,01 €	32.667,05 €
6268	Outros serviços	56.922,61 €	62.500,00 €

Quadro 12- Previsão dos gastos com serviços externos

**Nota 5 - Gastos com o pessoal**

A rubrica de gastos com o pessoal contempla o número de pessoas, previsto na legislação para as diversas Estruturas ou Respostas Sociais, com a atualização da Remuneração Mínima Mensal (RMM), para um valor expetável de 820,00€ e respetivos encargos.

Quadro de Pessoal

Centro de Custos	Nº	Ausências	Substituídas		Quadro
			Sim	Não	
Creche	41	5	3	2	39
Pré-Escolar	12				12
Florinhas da Neve- CAR	18	1	1		18
Centro Apoio à Vida -CAV	3				3
Serviço Apoio Domiciliário -SAD	10	1	1		10
Lar Imaculada Conceição -ERPI	41	1	1		41
Lar Hotel ERPI	32	7	4	3	29
UCCI	31				31
Cantina Social - PEA	1				1
SOM	1				1
Serviços Administrativos+ Provedoria	6				6
Cozinha Central	10	2	2		10
Lavandaria	6				6
	212	17	12	5	207

Quadro 13 - Quadro de pessoal

Estrutura de Gastos:

		Previsão 2023	Previsão 2024
63	Gastos com o Pessoal	3.302.635,48	3.521.450,40
632	Remunerações do pessoal	2.518.252,31	2.714.701,58
635	Encargos sobre remunerações	561.570,26	605.378,45
638	Outros gastos com o pessoal (formação/alimentação/seguros)	222.812,91	201.370,37

Quadro 14 - Estrutura previsional dos gastos com pessoal

**Nota 6 - Outros rendimentos e ganhos**

A Conta 78 do SNC de Outros Rendimentos e Ganhos está discriminada na seguinte tabela de sub-rubricas:

		Previsão 2023	Previsão 2024
78	Outros rendimentos	853.169,15 €	890.154,80 €
7873*	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	721.766,52 €	797.321,47 €
788	Outros	25.000,00 €	25.333,33 €
7883	Subsídios ao investimento	67.500,00 €	67.500,00 €
7888	Outros não especificados	21.402,63 €	0,00 €
78889	Outros não Especificados	17.500,00 €	0,00 €

*Os rendimentos prediais, considerados em orçamento provêm essencialmente do arrendamento dos imóveis do prédio de Lisboa e outros em Vila Real, com atualização, já, em 1,0694.

Previsão rendas para 2024		
Imóvel	Localização	Valor
Rua do Carmo, N° 37 Loja N° 1	Lisboa	28 065,01 €
Rua do Carmo, N° 43 4° Dto. Piso 5 Fracção L	Lisboa	1 407,23 €
Rua do Carmo, N° 43, 3 °Piso 4 Escritório N° 74 B	Lisboa	667,99 €
Rua do Carmo, N° 43 Apart. T3 6° Dto. Fracção N	Lisboa	1 407,23 €
Rua do Carmo, N° 43 Escritorio N° 2 3° C	Lisboa	675,47 €
Rua do Carmo, N° 43 escritório 3 D, Loja	Lisboa	1 176,44 €
Rua do Carmo, N° 43 Escritório N° 5 4D	Lisboa	1 113,31 €
Rua do Carmo, N° 43 Escritório N° 6 4C	Lisboa	667,99 €
Rua do Carmo, N° 43 Escritório N° 8 4 A	Lisboa	1 224,64 €
Rua do Carmo, N° 43, Escritório N° 3 3 B e Escritório N° 4 3 A	Lisboa	2 751,63 €
Rua do Carmo, N° 45 R/C Loja 2	Lisboa	16 426,03 €
Rua do Carmo, N° 43 5° Esq. Piso 6 Fracção O	Lisboa	1 294,65 €
Rua do Carmo, N° 43 4° Esq. Piso 5 Fracção M	Lisboa	1 294,65 €
Largo Vilarealense, N° 7	Vila Real	466,07 €
Restaurante Quinta da Petisqueira Av. da Noruega N° 12 Lordelo	Vila Real	768,56 €
Rua Camilo Castelo Branco N° 74	Vila Real	65,94 €



Previsão rendas para 2024		
Rua Camilo Castelo Branco, N°70	Vila Real	57,34 €
Rua Cândido dos Reis, N°16 1°	Vila Real	77,93 €
Rua da Boavista, N°11	Vila Real	225,16 €
Rua do Rossio, N° 5, 1° Andar	Vila Real	168,87 €
Rua do Rossio, N° 5, 2° Andar	Vila Real	213,80 €
Rua do Rossio, N° 5, 2° Andar	Vila Real	213,80 €
Rua do Rossio, N° 5, 2° Andar	Vila Real	213,80 €
Rua do Rossio, N° 5, 3° Andar	Vila Real	109,04 €
Rua Madame Brouillard N° 16 R/C Dto	Vila Real	183,70 €
Rua Madame Brouillard N° 16 R/C Dto	Vila Real	183,70 €
Rua Madame Brouillard N° 18 1° Dto(T2)	Vila Real	174,50 €
Rua Madame Brouillard N° 18 1° Dto(T2)	Vila Real	174,50 €
Rua Madame Brouillard N° 24 R/C	Vila Real	360,25 €
Rua Madame Brouillard N° 26 R/C Lateral	Vila Real	146,35 €
Rua Madame Brouillard N° 26 R/C Lateral	Vila Real	146,35 €
Rua Madame Brouillard, N° 18 1° Esquerdo	Vila Real	427,60 €
Rua Madame Brouillard, N° 18 R/C Esquerdo (T1)	Vila Real	374,15 €
Rua Madame Brouillard, N° 22 1° Andar (T2)	Vila Real	371,51 €
Rua Madame Brouillard, N° 28 1° Trás	Vila Real	328,52 €
Rua Madame Brouillard, N° 28 1° Frente	Vila Real	328,52 €
Rua Madame Brouillard, N° 30 R/C T1	Vila Real	281,45 €
Rua Marechal Teixeira Rebelo N° 6	Vila Real	708,75 €
Previsão Arrendamento "Apartamento Rua do Rossio"	Vila Real	500,00 €
Previsão Arrendamento Vivenda "Rua da Fábrica"	Vila Real	1 000,00 €
		66 442,43 €

**Nota 7 - Outros gastos e perdas**

Na rubrica de outros gastos e perdas estão considerados essencialmente gastos com impostos diretos, taxas, quotizações e gastos com apoios financeiros a utentes. Na conta 68 do SNC de Outros Gastos e Perdas prevêem-se outros gastos que estão representados na tabela de sub-rubricas:

		Previsão 2023	Previsão 2024
68	Outros gastos	12.294,49 €	10.000,00 €
681	Impostos	2.300,35 €	1.500,00 €
688	Outros	9.994,15 €	8.500,00 €

Nota 8 - Gastos/ reversões, depreciação e amortização

A conta 64 do SNC de Gastos/ Reversões, Depreciação e Amortização é decorrente das depreciações e amortizações de anos anteriores e do próprio ano, conforme se expressa na tabela apresentada a seguir.

Amortizações	Taxa	Valor
Edifícios e outras construções	2,00%	4.035,08 €
Edifícios e outras construções - obras de Baixa relevância	4,00%	1.000,00 €
Equipamento básico	14,28%	1.428,00 €
Equipamento de transporte	25,00%	13.726,00 €
Outros ativos financeiros	14,28%	3.566,19 €
Acréscimo de Amortizações 2024		23.241 €
Amortizações previstas 2023	321.871,09 €	
Acréscimo de Amortizações 2024	23.241,00 €	
Sub-Total	345.112 €	

Nota 9 - Juros e gastos similares suportados

Os encargos com juros de financiamento, ou seja, com os empréstimos, mais concretamente, a Conta 69 do SNC de Juros e Gastos Similares suportados, estão conformes com as obrigações atualmente assumidas.

		Previsão 2023	Previsão 2024
69	Gastos de financiamento		
6911	Juros de financiamentos obtidos	5.851,77 €	5.851,77 €



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Plano de Atividade e Orçamento 2024

3. Demonstração de Resultados com evolução comparativa:

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS										VARIACÃO			
	Encerramento 2021		Orçamento 2022		Encerramento 2022		Orçamento 2023		Previsão Encerramento		Orçamento 2024		2023/2024	
													Valor	%
Vendas e serviços prestados	2.078.084,05 €	2.332.352,85 €	2.242.978,57 €	2.286.182 €	2.298.078,55 €	2.298.078,55 €	2.286.182 €	2.518.396,36 €	2.518.396,36 €	2.298.078,55 €	2.518.396,36 €	232.214 €	9,22%	
Custo das vendas e dos serviços prestados	336.323,74 €	307.042,64 €	336.777,08 €	340.215 €	337.179,31 €	337.179,31 €	340.215 €	348.417,82 €	348.417,82 €	337.179,31 €	348.417,82 €	8.203 €	2,35%	
Resultado Bruto	1.741.760,31 €	2.025.310,21 €	1.906.201,49 €	1.945.967 €	1.960.899 €	1.960.899 €	1.945.967 €	2.169.979 €	2.169.979 €	1.960.899 €	2.169.979 €	224.011 €		
Trabalhos para a própria entidade	733.482,67 €	725.000,00 €	810.900,83 €	765.000 €	0,00 €	0,00 €	765.000 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-765.000 €	—	
Subsídios, doações e legados à exploração	1.788.741,10 €	1.874.530,26 €	1.953.684,25 €	1.966.033 €	2.001.566,77 €	2.001.566,77 €	1.966.033 €	2.152.055,73 €	2.152.055,73 €	2.001.566,77 €	2.152.055,73 €	186.023 €	8,64%	
Outros rendimentos e ganhos	746.823,16 €	799.437,34 €	786.950,45 €	851.664 €	853.169,15 €	853.169,15 €	851.664 €	890.154,79 €	890.154,79 €	853.169,15 €	890.154,79 €	38.491 €	4,32%	
Fornecimentos e serviços externos-Gastos	1.807.801,44 €	1.708.635,50 €	2.036.297,77 €	1.871.340 €	1.232.044,39 €	1.232.044,39 €	1.871.340 €	1.277.298,00 €	1.277.298,00 €	1.232.044,39 €	1.277.298,00 €	-594.042 €	-46,51%	
Gastos com o Pessoal	3.240.568,92 €	3.464.333,20 €	3.411.722,02 €	3.504.810 €	3.302.635,49 €	3.302.635,49 €	3.504.810 €	3.521.939,64 €	3.521.939,64 €	3.302.635,49 €	3.521.939,64 €	17.129 €	0,49%	
Outros gastos e perdas	21.969,69 €	5.000,00 €	76.355,64 €	0 €	9.220,87 €	9.220,87 €	0 €	10.000,00 €	10.000,00 €	9.220,87 €	10.000,00 €	10.000 €	100,00%	
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €	0,00 €	50.000,00 €	0 €	0,00 €	0,00 €	0 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0 €		
Resultado antes de Depreciações	-59.532,81 €	246.309,11 €	-66.638,41 €	152.513,90 €	271.734,42 €	271.734,42 €	152.513,90 €	402.951,41 €	402.951,41 €	271.734,42 €	402.951,41 €	250.437,51		
Gastos de depreciação e de amortização	331.781,64 €	370.675,70 €	324.571,30 €	365.000 €	321.871,09 €	321.871,09 €	365.000 €	345.112,45 €	345.112,45 €	321.871,09 €	345.112,45 €	-19.888 €	-5,76%	
Resultado operacional (antes de	-391.314,45 €	-124.366,59 €	-391.209,71 €	-212.486 €	-50.137 €	-50.137 €	-212.486 €	57.839 €	57.839 €	-50.137 €	57.839 €	270.325 €		
Gastos e perdas de financiamento	17,81 €	1.000,00 €	1.080,91 €	5.000 €	5.851,77 €	5.851,77 €	5.000 €	5.851,77 €	5.851,77 €	5.851,77 €	5.851,77 €	852 €	14,56%	
Juros e Rendimentos Similares	156,88 €	0,00 €												
Resultado líquido do período	-391.175,38 €	-125.366,59 €	-442.290,62 €	-217.486 €	-55.988 €	-55.988 €	-217.486 €	51.987 €	51.987 €	-55.988 €	51.987 €	269.473 €		



3.1 Evolução das Receitas e das Despesas

No exercício de 2024, estima-se que a despesa total cresça 5,44%, no montante de 299 816,78€.

Analisando, de forma detalhada, as rubricas da componente da despesa, podemos observar as variações e de que modo vão contribuir para a formação da despesa total.

3.2 Evolução das rubricas da Despesa

Gastos		Encerramento 2021	Encerramento 2022	Previsão Encerramento 2023	Orçamento 2024	
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	336.323,74 €	336.777,08 €	337.179,31 €	348.417,82 €	
62	Fornecimentos e serviços externos	1.807.801,44 €	2.036.297,77 €	1.232.044,39 €	1.277.298,00 €	
63	Gastos com o pessoal	3.240.568,92 €	3.411.722,02 €	3.302.635,49 €	3.521.939,64 €	
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	331.781,64 €	324.571,30 €	321.871,09 €	345.112,45 €	
68	Outros gastos e perdas	21.969,69 €	76.355,64 €	9.220,87 €	10.000,00 €	
69	Juros e gastos similares suportados	17,81 €	1.080,91 €	5.851,77 €	5.851,77 €	
		5.738.463 €	6.186.805 €	5.208.803 €	5.508.619,69 €	5,44%

3.3 Evolução da Receita

Rendimentos		Encerramento 2021	Encerramento 2022	Previsão Encerramento 2023	Orçamento 2024
71+72	Vendas e serviços prestados	2.078.084,05 €	2.242.978,57 €	2.298.078,55 €	2.518.396,36 €
74	Trabalhos para a própria entidade	733.482,67 €	810.900,83 €	0,00 €	0,00 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1.788.741,10 €	1.953.684,25 €	2.001.566,77 €	2.152.055,73 €
78	Outros Rendimentos e ganhos	746.823,16 €	786.950,45 €	853.169,15 €	890.154,79 €
79	Juros e rendimentos similares obtidos	156,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		5.347.287,86 €	5.794.514,10 €	5.152.814,47 €	5.560.606,88 €



4. Resultado Previsto por Resposta Social

RENDIMENTOS E GASTOS	Lar Escola Florinhas Neve	Creche	Jardim	CAV	Lar 3ª Idade	SAD	UCCI	Agriculu ra	SOM*	Rendas	Lar Hotel	Património	Cantina Social	Orçamento	
														2024	
Vendas e serviços prestados	0 €	41.744 €	169.943 €	0 €	552.291 €	141.600 €	982.508 €				630.311 €				2.518.396 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	12.826 €	21.766 €	20.329 €	12.500 €	52.528 €	15.000 €	99.019 €				114.450 €				348.418 €
Resultado bruto	-12.826 €	19.978 €	149.613 €	-12.500 €	499.763 €	126.600 €	883.490 €	0 €	0 €	0 €	515.860 €	0 €	0 €	0 €	2.169.979 €
Subsídios doações e legados à exploração	511.658 €	660.098 €	215.998 €	82.198 €	425.421 €	235.682 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	21.000 €		2.152.056 €
Outros rendimentos	4.222 €	4.222 €	4.222 €		4.222 €	0 €	4.222 €			797.321 €	4.222 €				822.655 €
Fornecimento e Serviços Externos	194.156 €	75.049 €	45.613 €	17.500 €	327.213 €	141.769 €	175.330 €	2.500 €	5.500 €	99.500 €	93.521 €	49.647 €	50.000 €		1.277.298 €
Gastos com Pessoal	362.628 €	603.126 €	315.379 €	61.461 €	651.994 €	198.697 €	673.249 €	0 €	13.158 €	198.322 €	394.000 €	32.928 €	16.997 €		3.521.940 €
Subsídios ao Investimento	22.500 €	2.500 €	2.500 €	0 €	17.500 €	2.500 €	6.500 €	0 €	0 €	0 €	13.500 €				67.500 €
Outros gastos												10.000 €			10.000 €
Resultado Antes de depreciação, Gastos de Financiamento de Impostos	-31.230 €	8.623 €	11.341 €	-9.263 €	-32.301 €	24.316 €	45.634 €	-2.500 €	-18.658 €	499.500 €	46.062 €	-92.575 €	-45.997 €		402.951 €
Gastos de depreciação e amortização	41.501 €	23.000 €	17.817 €	2.500 €	82.500 €	6.255 €	32.324 €			54.056 €	31.701 €	53.458 €			345.112 €
Resultado Operacional- Antes de Gastos de financiamento	-72.731 €	-14.377 €	-6.476 €	-11.763 €	-114.801 €	18.061 €	13.310 €	-2.500 €	-18.658 €	445.444 €	14.361 €	-146.033 €	-45.997 €		57.839 €
Juros e gastos financeiros suportado												5.852 €			5.852 €
Resultado líquido do período	-72.731 €	-14.377 €	-6.476 €	-11.763 €	-114.801 €	18.061 €	13.310 €	-2.500 €	-18.658 €	445.444 €	14.361 €	-151.885 €	-45.997 €		51.987 €



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Plano de Atividade e Orçamento 2024

5. Mapa de Fluxos de Caixa Previsional

Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Valor
1. Saldo do início do mês(1)	161.057 €	230.917 €	380.526 €	150.482 €	167.951 €	237.811 €	71.103 €	128.477 €	198.336 €	238.196 €	308.056 €	160.759 €	161.057 €
2. Recebimentos do mês	459.627 €	539.376 €	459.627 €	459.627 €	459.627 €	474.627 €	459.627 €	459.627 €	459.627 €	459.627 €	459.627 €	867.121 €	6.017.765 €
* Vendas+Prestação de Serviços	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	209.866 €	2.518.396 €
* Empréstimos Contratados à Banca													
BPI - IFRRU		72.278 €											72.278 €
* Utilização Pontual da CCC													0 €
* Comparticipações e Subsídios a Exploração	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	179.338 €	2.152.056 €
* Cambios em Rendas Prediais	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	66.443 €	797.321 €
Subsídios ao investimento													0 €
PRR		7.471 €											7.471 €
PARES.3												392.494 €	392.494 €
PROMAIS						15.000 €							30.000 €
Restituição IV.A Generos Alimentares	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	1.191 €	14.289 €
Restituição Serviços Alimentação (Such)	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	2.788 €	33.459 €
3.Total = 1 + 2	620.684 €	770.293 €	840.153 €	610.109 €	627.578 €	712.438 €	530.730 €	588.103 €	657.963 €	697.823 €	767.683 €	1.027.980 €	6.178.822 €
4.Pagamentos do mês													
* Fornecimentos e Serviços Externos	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	106.442 €	1.277.298 €
* Custos com Pessoal	251.567 €	251.567 €	251.567 €	251.567 €	251.567 €	503.134 €	251.567 €	251.567 €	251.567 €	251.567 €	251.567 €	408.134 €	3.426.940 €
* Custo das vendas e dos serviços prestados	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	29.035 €	348.418 €
* quotas, Impostos, Taxas e Licenças	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	417 €	5.000 €
* Amortização Empréstimo	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	1.819 €	21.831 €
* Juros de Empréstimos	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	488 €	5.852 €
* Despesas de Investimento- Aquisição de Equipamento/ Diferosos	0 €	0 €	299.904 €	52.391 €	0 €	0 €	12.487 €	0 €	30.000 €	0 €	217.157 €	401.700 €	1.013.638 €
Total 4.	389.767 €	389.767 €	689.671 €	442.158 €	389.767 €	641.334 €	402.254 €	389.767 €	419.767 €	389.767 €	606.924 €	948.034 €	6.098.977 €
5. Saldo do mês = 2 - 4	69.860 €	149.609 €	-230.044 €	17.469 €	69.860 €	-166.707 €	57.373 €	69.860 €	39.860 €	69.860 €	-147.297 €	-80.913 €	-81.212 €
6. Saldo acumulado de tesouraria= 1 + 5	230.917 €	380.526 €	150.482 €	167.951 €	237.811 €	71.103 €	128.477 €	198.336 €	238.196 €	308.056 €	160.759 €	79.845 €	79.845 €

Quadro 15 - Mapa de Fluxos caixa previsionail



5. Balanço Previsional

	Ano 2024	Ano 2023
ACTIVO		
Activo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	8.277.971,59 €	7.609.445,68 €
Bens do património histórico e artístico e cultural	882.776,65 €	882.776,65 €
Investimentos financeiros	36.587,21 €	36.587,21 €
	9.197.335,45 €	8.850.680,63 €
Activo corrente		
Inventários	45.000,00 €	52.500,00 €
Créditos a receber	208.302,22 €	233.302,22 €
Estado e outros entes públicos	19.895,17 €	25.025,27 €
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	3.240,00 €	3.240,00 €
Diferimentos	11.070,00 €	11.070,00 €
Outros ativos correntes	520.293,91 €	520.293,91 €
Caixa e depósitos bancários	79.845,41 €	161.057,02 €
	887.646,71 €	1.006.488,42 €
Total do ativo	10.084.982,16 €	9.857.169,05 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais		
Fundos	1.516.678,29 €	1.516.678,29 €
Resultados transitados	5.207.647,94 €	5.155.661,09 €
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	2.034.372,04 €	2.101.872,04 €
	8.758.698,27 €	8.841.711,42 €
Resultado Líquido do Exercício	51.987,18 €	-55.988,44 €
Total dos fundos patrimoniais	8.810.685,46 €	8.785.722,98 €
Passivo		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	245.422,20 €	221.805,98 €
Outras dívidas a pagar (outros recursos próprios de financiamento)	168.225,38 €	0,00 €
Provisões	4.500,00 €	4.500,00 €
	418.147,58 €	226.305,98 €
Passivo corrente		
Fornecedores	107.500,00 €	97.901,47 €
Estado e outros entes públicos	83.287,25 €	81.876,74 €
Financiamentos obtidos	21.831,12 €	21.831,12 €
Diferimentos	43.151,66 €	43.151,66 €
Outros passivos correntes	600.379,10 €	600.379,10 €
	856.149,13 €	845.140,09 €
Total do passivo	1.274.296,71 €	1.071.446,07 €
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	10.084.982,17 €	9.857.169,05 €

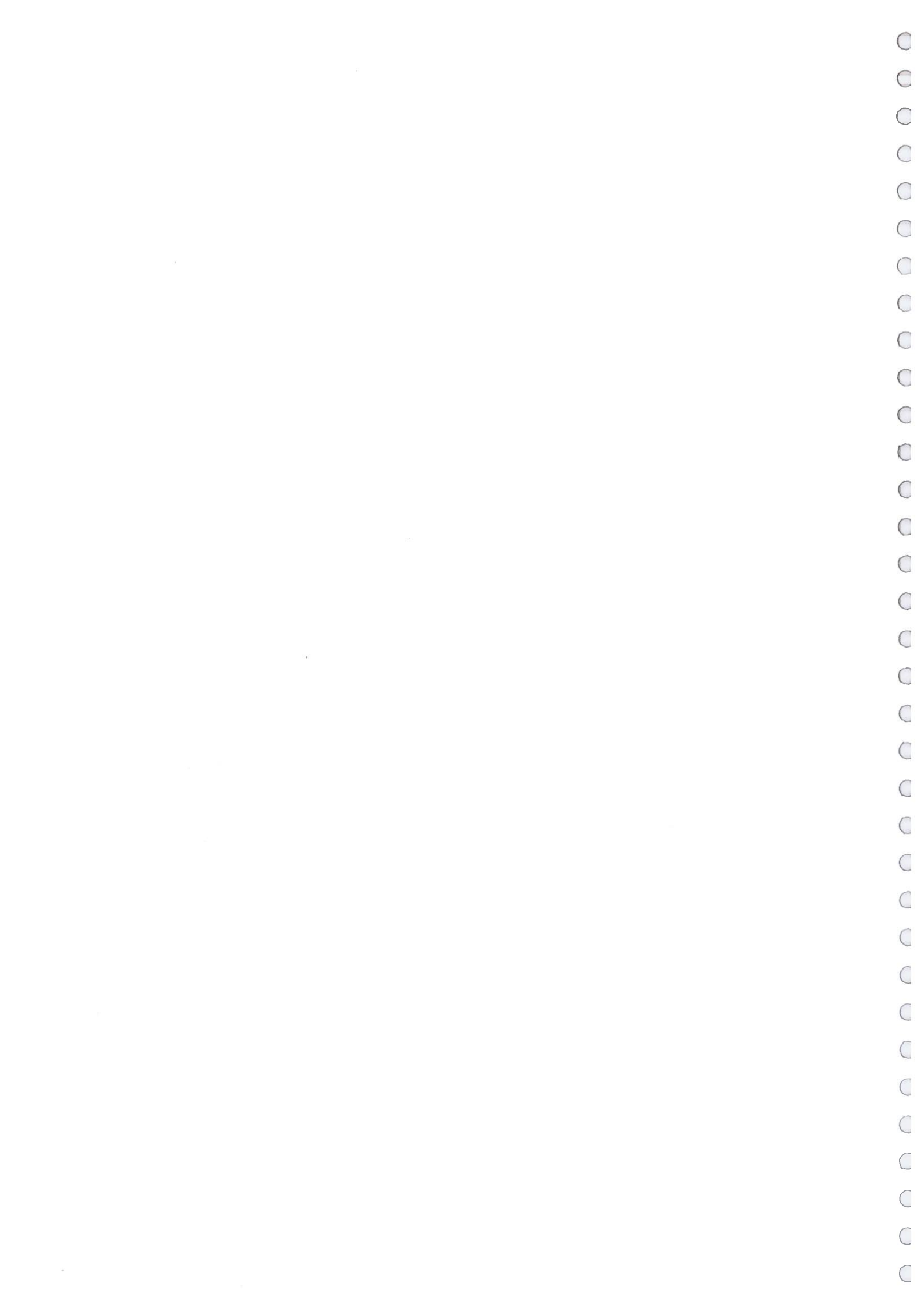


III. Considerações Finais

O Plano de Atividades e o Orçamento, apresentados para 2024, mais uma vez, representam um esforço de previsão, esperando-se que a crise económica, que vivemos, fruto da pandemia e das guerras, seja contida. O quadro geral, em que apresentamos o Plano e Orçamento não é o mais favorável, o que nos obriga a ser muito mais criteriosos e rigorosos no seu cumprimento. Da mesma forma, teremos que exigir do Estado, quer central quer local, um maior apoio para podermos prestar o apoio social aos mais fragilizados e economicamente mais desfavorecidos. É essa a nossa Missão, mas sozinhos não o vamos conseguir concretizar, pelo que o desafio será o de fortalecer as parcerias públicas e privadas.

Queremos pedir aos nossos colaboradores a sua dedicação e empenho de modo a poder tornar-se realista este Plano e o Orçamento. A todos aqueles que em nós acreditam e nos auxiliam na nossa missão, o nosso muito obrigado.

Por fim, pedimos o apoio da Irmandade, em sede de Assembleia Geral, que em legitimidade democrática, se manifeste com o seu voto favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024.





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Mesa Administrativa

Provedor

José Joaquim Dias Gomes

(Padre José Joaquim Dias Gomes)

Vice-Provedor

Vitor Manuel Gonçalves dos Santos

(Vitor Manuel Gonçalves dos Santos)

Secretário

Jorge Armando Pinto Montenegro Machado

(Jorge Armando Pinto Montenegro Machado)

Tesoureiro

Manuel Luís P. Oliveira Brochado

(Manuel Luís P. Oliveira Brochado)

1. ° Vogal

Maria Valentina Machado Taveira Campos

(Maria Valentina Machado Taveira Campos)

2. ° Vogal

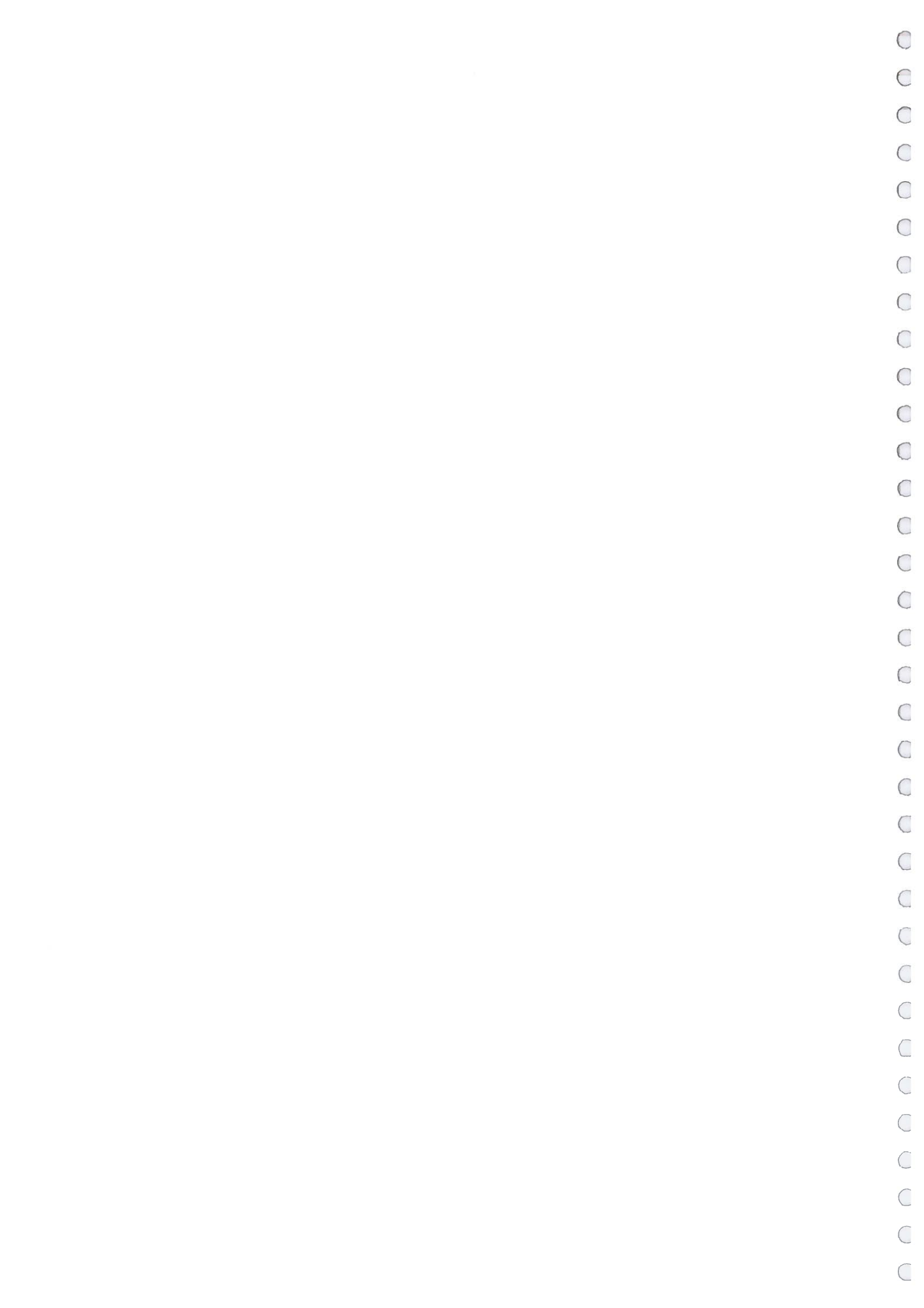
Carlos Eduardo de Sousa Teixeira

(Carlos Eduardo de Sousa Teixeira)

Aprovado em Assembleia-Geral de 23/11/2023

Mesa da Assembleia-Geral

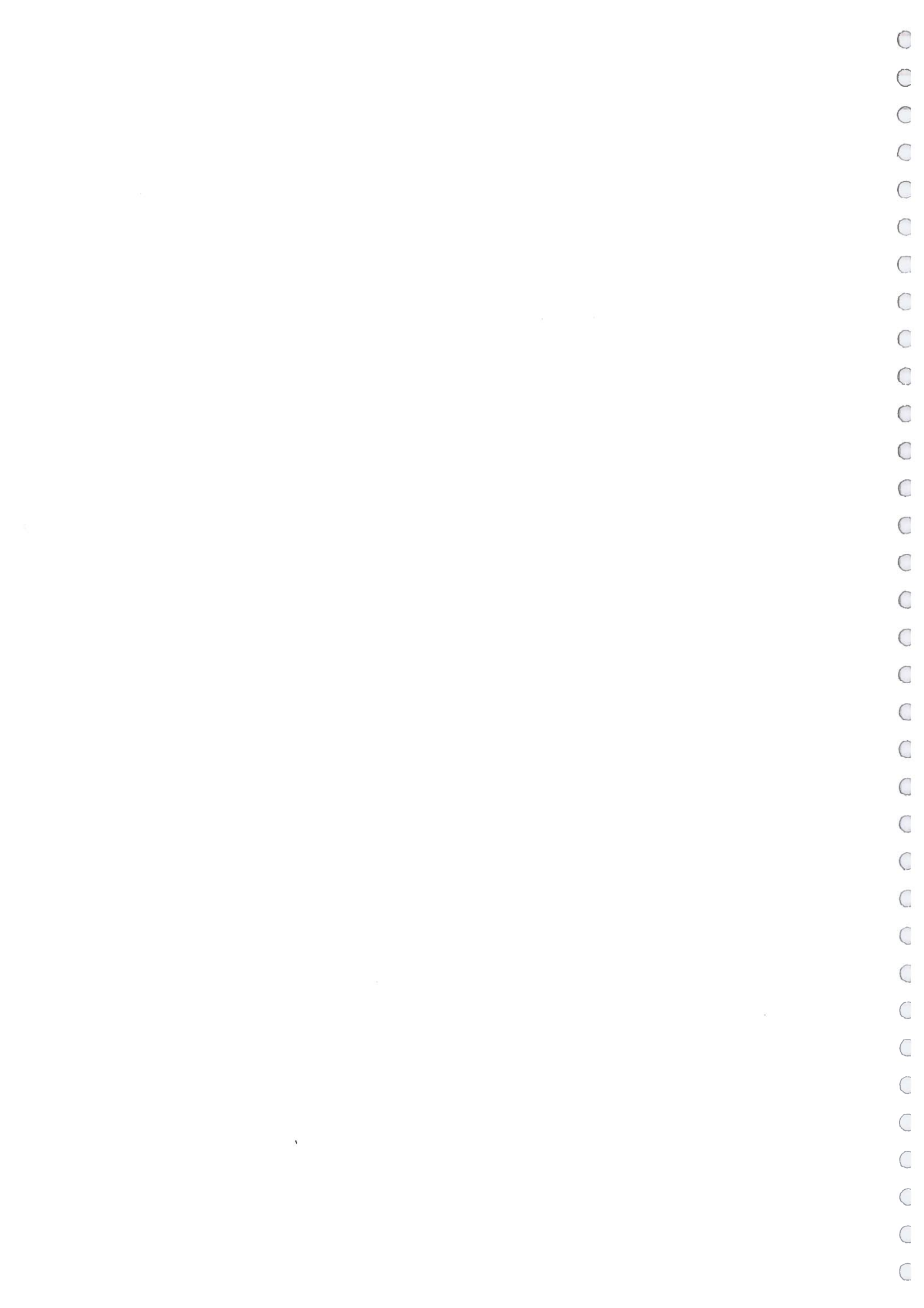
José Joaquim Dias Gomes
José Joaquim Dias Gomes





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Parecer Conselho Fiscal





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Parecer do Conselho Fiscal Plano de Atividades e Orçamento de 2024

No dia 13 de novembro de 2023, pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, no Edifício Sede, sito no Largo Monsenhor Jerónimo do Amaral, em Vila Real, para, nos termos estatutários, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2024, proposto pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real. É esse parecer que, seguidamente, o Conselho Fiscal tem o prazer de submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real.

Neste sentido, o Conselho Fiscal, após proceder à análise dos documentos nas suas diferentes vertentes, pedindo esclarecimento sobre todas as dúvidas, sobre as rubricas financeiras e sobre os métodos adotados na elaboração deste documento, possibilitando-lhe assim, uma análise clara do documento em questão, concluiu que:


- a) O Plano de Atividades elucida, de forma clara, a atividade a desenvolver pela Instituição, em 2024;
- b) Os valores do orçamento para 2024 foram elaborados com base nos rendimentos e gastos atuais, adaptados às atividades previstas, considerando, igualmente, a atualização das remunerações;
- c) Analisado o Plano de Atividades para 2024, considera-se que os gastos orçamentados permitem a execução do mesmo e estão, globalmente, cobertos pelos rendimentos esperados;
- d) O montante de gastos, previsto, atinge o valor total de 5.508.619,63€, estimando-se que os rendimentos totalizem o montante de 5.560.606,62€, pelo que o Orçamento para 2024 apresenta um resultado líquido previsional positivo de 51.987,00€.

Pelo exposto, o Conselho Fiscal propõe que a Assembleia Geral aprove o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2024.

Vila Real, 13 de novembro de 2023

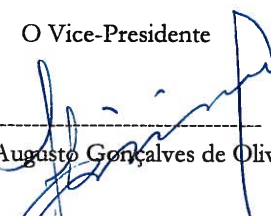
O Conselho Fiscal

O Presidente



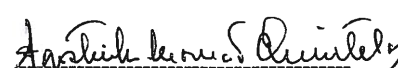
(José Rogério Pereira Fernandes)

O Vice-Presidente

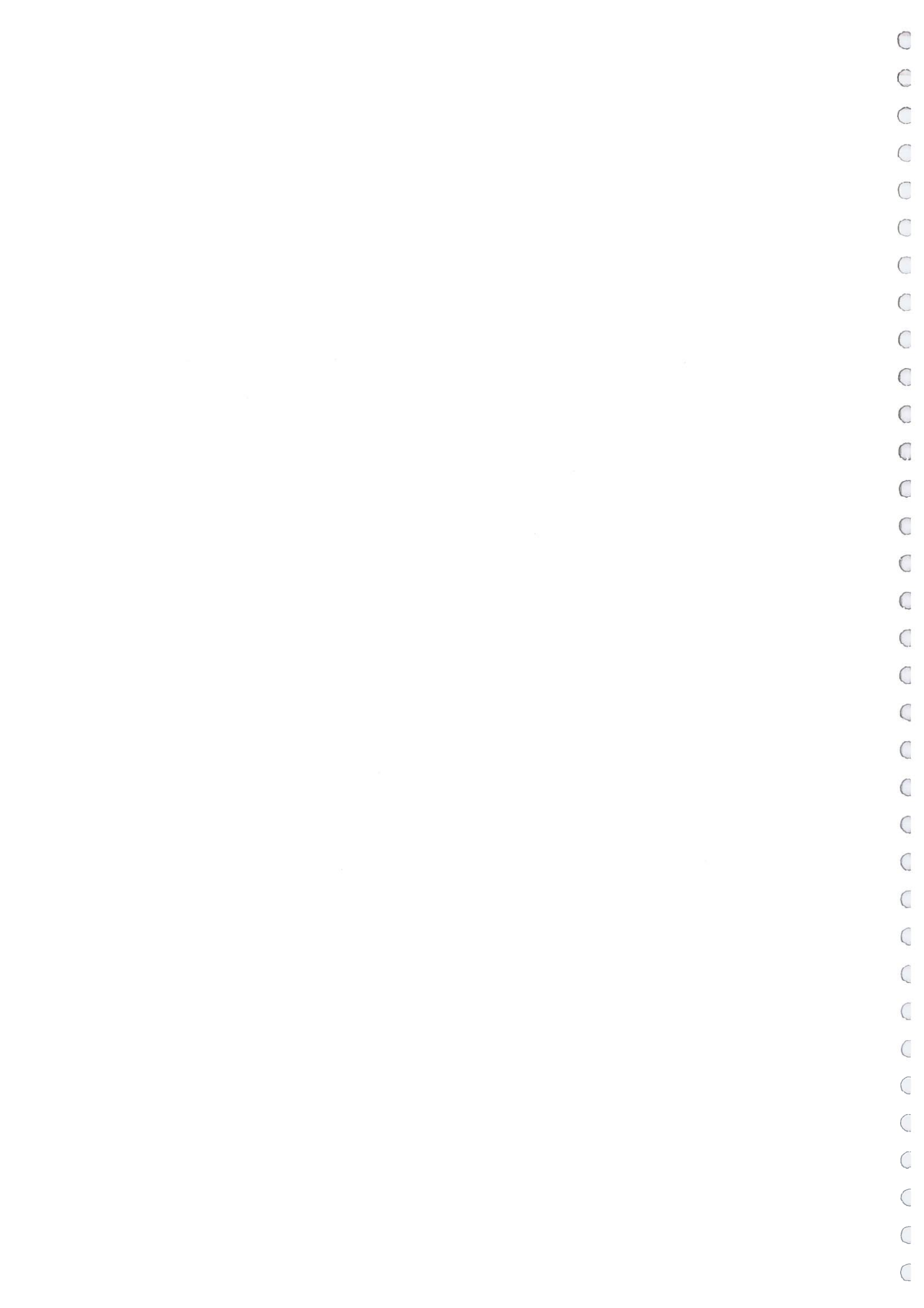


(Helder Augusto Gonçalves de Oliveira)

O Secretário-Relator



(Agostinho Mourão Quintelas)





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL

Documento redigido e aprovado por:

Santa Casa da Misericórdia de VILA REAL

Largo Monsenhor Jerónimo do Amaral S/N

5000-663 Vila Real

T+351 259371475

provedoria@scmvr.pt

www.scmvr.pt





Mensagem do Provedor

Em 31 de Dezembro de 2023, às 00.00 horas, termina o meu mandato de Provedor.

No término desta missão, eu devo e quero:

- ✓ Saudar a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, reconhecendo, sinceramente, a compreensão e o apoio concedido e pedindo desculpa para as falhas acontecidas;
- ✓ Manifestar o meu mais profundo agradecimento a todos os membros dos Órgãos Sociais que, desde a primeira vez, aceitaram acompanhar-me, neste percurso;
- ✓ Reconhecer expressamente as indispensáveis ajudas dos meus Mesários, sem os quais não teria sido possível, nesta longa e atribulada caminhada;
- ✓ Louvar a preciosa ajuda prestada e permanente disponibilidade das Senhoras Diretoras das Obras Sociais;
- ✓ Manifestar a maior consideração aos colaboradores que partilham do espírito da nossa Instituição, e nos ajudam a cuidar bem dos nossos utentes;
- ✓ A estes, manifesto o meu pesar se não mereciam e eu gostava.

Resta-me confessar que os continuarei a ter como irmãos muito queridos, enquanto por aí andar.

Até sempre!

Pe. José Joaquim Dias Gomes

